

- IRENE PIMENTEL OPINIÃO
- PEDRO NORTON DE MATOS. JOSÉ CORRÊA DE SAMPAIO. PAULO BRANCO ARTIGOS



Joana Mota Salgado, utilizadora frequente de biCas

MOBILIDADE E TRANSPORTES



. OBRAS E INTERVENÇÕES EM CURSO NA AUTARQUIA

. AS MELHORIAS INTRODUZIDAS PELA NOVA CIRCULAR DE MANIQUE

. PARQUEAMENTO DE BICICLETAS REFORÇADO JUNTO ÀS ESTAÇÕES

. BUSCAS VÃO CHEGAR À PAREDE E CARCAVELOS

p.10-13

■ AMBIENTE

Passeios na natureza para dias de outono

p.8-9

Há um circuito das árvores de Cascais, no centro da vila, mas também percursos interpretativos na Quinta do Pisão de cima ou na Cresmina, e um novo circuito de arborismo no Parque Palmela. Sugestões para dias mais frescos ao ar livre.



■ DESPORTO

Marcos Chuva: do desporto escolar à alta competição

p.18

Jovem de Carcavelos é campeã europeia de bodyboard feminino

Cinco ginastas acrobáticos de Cascais nos europeus de juniores

■ CULTURA

Antevisão do Lisbon & Estoril Film Festival 2011

p.21

Artistas, cineastas, músicos e escritores num evento que também debate direitos de autor

Realizadores de referência, Gus Van Sant, Lars Von Trier e Alexander Sokurov, estreiam obras

EDITORIAL

“Em casa onde não há pão, todos ralham e ninguém tem razão”. O ditado parece aplicar-se muito bem hoje ao país. Viver com menos e fazer mais é uma regra de gestão em tempos de crise. Porém, é difícil quebrar hábitos adquiridos em tempo de maior fartura.

Pensemos, por exemplo, na forma como nos deslocamos. O carro próprio é usado, por muitos de nós, mais por comodismo do que necessidade, com tudo o que isso acarreta de despesas de manutenção, pagamento de portagens, gastos de combustível, emissões poluidoras, degradação do equipamento, erosão das vias circulantes, stresse, despesas com estacionamento, e outra vez mais stresse.

Os problemas de mobilidade que os concelhos da área metropolitana de Lisboa têm, com origem num divórcio entre os planos urbanísticos e a rede de transportes e de vias circulação, são muitas vezes apontados como a razão para o uso de transporte próprio em detrimento do coletivo.

É premente refletir para resolver os problemas, que são muitos, normalmente graves, frequentemente cruciais.

Em Cascais, procuramos fazer mais, oferecer melhores resultados, com meios porventura escassos. É o que todos os dias tentamos fazer com as intervenções na via pública, de forma a facilitar a circulação de peões em mais segurança e a descongestionar a circulação automóvel onde a concorrência do transporte coletivo ainda não conseguiu levar a melhor. Foi nessa perspetiva que há cerca de um mês foi inaugurada a requalificação da via Manique/Alcabideche, algo que as populações locais ansiavam e onde houve um grande investimento municipal. A intervenção vai continuar com outras obras, em curso e planeadas, de que damos conta nesta edição, mas também com a implementação a prazo de respostas mais sustentáveis de mobilidade: um novo serviço de autocarros pendulares no transporte de utentes dos comboios nas estações da Parede e Carcavelos, a desenvolver a partir de 2012, e um progressivo estímulo ao uso de bicicletas – Cascais é pioneiro na disponibilização de bicicletas elétricas solares. Segundo os peritos, passa por criar estacionamento seguro para os veículos de duas rodas junto às estações da CP e dos autocarros suburbanos, mas também pela partilha progressiva de vias públicas entre automóveis e bicicletas, com a criação de traçados cicláveis e ainda pela partilha de carro ou pela rentabilização dos autocarros suburbanos.

Nos modos de transporte suave há que ter em consideração a hipótese de andar a pé, aproveitando os dias de outono num clima temperado e os conselhos dos peritos em nutrição e obesidade. São propostas sustentáveis que também pode ler nesta edição, onde ainda mostramos as experiências do GreenFestival, espreitamos o Lisbon & Estoril Film Festival e vamos conhecer os novos equipamentos que o concelho disponibiliza para a prática do ténis. Mas Cascais são também as pessoas que aqui vivem e trabalham: o campeão Marcos Chuva, o comandante João Loureiro, dos Bombeiros de Cascais, a investigadora Irene Pimentel,... e você! A quem pedimos desculpa, desde já, por erros detetáveis nesta edição, em que iniciamos a adoção do novo acordo ortográfico. Como dizia Pessoa, “primeiro estranha-se, depois entranha-se”.

Envie-nos comentários e sugestões através do e-mail: dcre@cm-cascais.pt ou, por carta, para **C - Boletim Municipal, Câmara Municipal de Cascais, Praça 5 de Outubro 2754-501 Cascais.**

ELEVÓMETRO

.....

1276

participantes

584

peças

60

prémios

9

diplomas



DIVE FOR ALL

Foram entregues 9 diplomas no âmbito do “Dive for All”, iniciativa da CMC e da Cascais Atlântico.

Objetivo: proporcionar experiências de mergulho a pessoas com necessidades especiais, tornando a sociedade mais inclusiva.

O grande mergulho no mar aconteceu a 24 de Setembro, na Marina de Cascais, e permitiu a nove “mergulhadores especiais” descobrirem a riqueza do património subaquático desse local.



CONCURSO GRANDE C

José Diogo Borges, 16 anos, estuda design gráfico na Escola Profissional das Artes de Coimbra. Foi um dos 4300 jovens que estiveram em Cascais a participar no Grande C - projeto desenvolvido sobre o valor da **criatividade** da obra original, que é a base e o fundamento do Direito de Autor e dos Direitos Conexos. Concorreu e levou para casa o prémio “Capa de Jogo” e uma “Menção honrosa”. A festa de 11 de outubro contou com dezoito oficinas de variados tipos de expressão criativa. No final, foram entregues 31 prémios (de um total de 60); houve 12 vencedores e 19 menções honrosas. Veja a reportagem em: www.cm-cascais.pt/cascais/noticias/festa_grande_c_ccc.htm



GRUTAS DO POÇO VELHO

No âmbito das Jornadas Europeias do Património, 584 pessoas visitaram as Grutas do Poço Velho na tarde do passado dia 24 de setembro. Abertas ao público apenas duas tardes por ano – em abril, por ocasião do Dia Internacional dos Monumentos e Sítios e, em setembro, durante as Jornadas Europeias do Património – as Grutas do Poço Velho têm vindo a despertar uma crescente curiosidade em municípios de todas as idades, interessados em conhecer esta **antiga necrópole**, onde foi identificada mais de uma centena de enterramentos. Veja a reportagem em: www.cm-cascais.pt/cascais/noticias/followup_grutas.htm



CASA DAS HISTÓRIAS PAULA REGO

Mais de mil pessoas envolveram-se nas atividades do fim de semana EM FESTA, organizado pela Casa das Histórias Paula Rego para assinalar o seu **2º aniversário**. Ainda no espírito da comemoração, o museu promove até 18 de dezembro um sorteio que tem como 1º prémio a oferta de uma litografia original da pintora Paula Rego, assinada pela artista. Cada bilhete-concurso custa €3 e habilita ainda a ganhar duas serigrafias do edifício da autoria de Eduardo Souto de Moura e uma coleção de catálogos do museu.

FICHA TÉCNICA

PROPRIEDADE
Câmara Municipal de Cascais

COORDENAÇÃO
Departamento de Comunicação

EDIÇÃO
Luísa Rego

REDAÇÃO
Catarina Coelho, Diana Mendonça, Fátima Henriques, Isabel Alexandra Martins, Laís Castro, Marta Silvestre, Patrícia Sousa, Paula Mira Coelho, Rodrigo Saraiva, Rui Soares, Susana Ataíde

FOTOGRAFIA
Luís Bento, Sérgio Lourenço

GRAFISMO E PAGINAÇÃO
Ana Rita Garcia

TIRAGEM
120.000 exemplares

PERIODICIDADE
Mensal

DEPÓSITO LEGAL
332367/11

www.cm-cascais.pt
www.facebook.com/cmcascais

OPINIÃO

IRENE PIMENTEL



REVIVER O PERÍODO DA II GUERRA MUNDIAL NO TAMARIZ (I)

No passado mês de Setembro (de 2011) passei alguns dias no Estoril, aproveitando o sol e a praia, ao mesmo tempo que preparava um futuro livro sobre a espionagem em Portugal durante a II Guerra Mundial. De Lisboa, deslocava-me quase diariamente à piscina do Tamariz, com uma pasta cheia de livros sobre esse tema. A caminho da praia, eu passava ao largo do Casino – cujo edifício já não é o mesmo de há 60 anos – e pelos hotéis que já existiam durante a II Guerra Mundial, albergando refugiados ricos, ex-chefes de governo e ex-monarcas de países ocupados pelas tropas alemãs, bem como espiões dos dois campos beligerantes. Pude assim ler relatos sobre a actividade de agentes secretos ao serviço da Grã-Bretanha ou da Alemanha, que estiveram muitos deles alojados no Hotel Palácio, imersa num ambiente que remetia para a época dos anos quarenta do século XX.

Efectivamente, durante a II Guerra Mundial, a Costa do Sol, e em particular o Estoril, viveu um período de pujança, devido ao «turismo forçado» de muitos dos perseguidos e fugidos à guerra e às perseguições racistas e políticas do nacional-socialismo alemão e de outras ditaduras europeias anti-semitas. Ironicamente, foi num país onde vigorava uma ditadura nacionalista com simpatias pelo anti-demo/liberalismo e anti-comunismo do nacional-socialismo alemão que alguns perseguidos por Hitler e pelo seu regime encontraram um porto de abrigo transitório, que nunca foi de exílio definitivo.

Devido à censura, os jornais portugueses quase silenciaram por completo a presença dos anónimos «refugiados de guerra», como lhes chamaram, e preferiram realçar os «visitantes ilustres» que chegavam a Portugal, «ponto terminal da Europa para as carreiras aéreas da América», como se lia, num entusiasmado artigo do Diário de Notícias (DN), de Novembro de 1939. A partir do

final desse ano, chegaram perante o deslumbramento dos portugueses e dos repórteres, muitos ex-governantes europeus, aristocratas, ex-monarcas, escritores e actores, expulsos pela ocupação alemã dos seus países ou voluntariamente, que passaram pelos hotéis do Estoril, a caminho de exílios dourados.

No final de 1940, um editorial do mesmo DN dava conta que a «guerra e o Clipper tornaram Lisboa escala obrigatória de vedetas» e que a capital portuguesa era então «a sede cinematográfica da Europa». Por Portugal, porto neutro europeu, passaram também, entre Janeiro e Outubro de 1940, a caminho do exílio, os ex-presidentes lituano e russo, respectivamente, Autonas Smetona e Kerenski, bem como os ex-governantes da Grécia, Jugoslávia, Bélgica e França. Muitos aristocratas e ex-monarcas também se instalaram nos hotéis luxuosos de Lisboa e do Estoril. Foram os casos, entre outros, da princesa Margarida da Dinamarca, dos príncipes regentes da Jugoslávia, Alexandra e Nicolau, dos condes de Paris, do Arquiduque Otto de Habsburgo e da Grã-Duquesa Carlota do Luxemburgo.

Músicos e compositores também se exilaram no «Novo Mundo», através de Portugal. Entre eles, contaram-se os compositores Béla Bartók e Darius Milhaud, bem como o antigo presidente da República da Polónia e pianista, Ignacy Jan Paderewski (1860-1941), que aguardou no Estoril a ida para os EUA. Pelo Estoril, passou logo no início de 1938, ainda antes de a guerra começar, o escritor e intelectual alemão, Stefan Zweig, exilado em Londres, para onde tinha fugido da perseguição nazi. Da estância estância banear do Estoril, Zweig escreveu duas cartas aos seus amigos Joseph Roth e a Siegmund Freud, convidando-os para passarem um «intermezzo meridional» nesse «local tranquilo da Riviera» portuguesa. Já depois o começo da guerra, estiveram de passagem no Estoril diversos governantes, personalidades e cabe-

ças coroadas da Europa, ocupada pela Alemanha.

Em Novembro de 1940, hospedaram-se no Hotel Palácio do Estoril o milionário Charles Guggenheim, a futura primeira-ministra da Índia, Indira Nehru, e o economista John Maynard Keynes. Outros passaram pelo Estoril com passaportes falsos, clandestina e brevemente. Foram os casos de diversos escritores e intelectuais alemães e austríacos fugidos ao nacional-socialismo, munidos de passaportes checos emitidos em Marselha, que ficaram alojados no Grande Hotel da Itália do Estoril, entre Julho e Outubro de 1940, enquanto aguardaram o navio para os Estados Unidos da América. Entre estes, contaram-se o escritor Franz Werfel e a esposa, Alma Mahler-Werfel, que sentiu, em Portugal, uma «tranquilidade paradisíaca», bem como o historiador Golo Mann, filho de Thomas Mann e sobrinho de Heinrich Mann. Este último e a sua mulher, Nelly, vinham munidos com passaportes checos em nome de Ludwig, para escapar à perseguição nazi.

Antes de partir para Nova Iorque, juntamente com o cineasta Jean Renoir, o aviador e autor do Príncipezinho esteve alojado, entre 28 de Novembro e 20 de Dezembro de 1940, no Hotel Palácio do Estoril. Face à sofreguidão com que os refugiados mais ricos gastavam, na roleta, fortunas «esvaziadas de significado» e «moeda talvez caducada», Saint-Exupéry sentiu uma tristeza e uma angústia iguais à «que nos invade no jardim zoológico diante dos sobreviventes de uma espécie em (vias de) extinção».

A maioria dos refugiados e estrangeiros que se alojaram no Estoril e na «Costa do Sol» permaneceram pouco tempo nesse local de «turismo forçado». [Artigo escrito sem o novo acordo ortográfico. conclui na próxima edição] ■

Prof. Catedrática de História e Prémio Pessoa

SAIBA COMO



ADOTAR UM ANIMAL

Se quer adquirir um animal de companhia, opte por adotar um e vá à Fundação S. Francisco de Assis. Os responsáveis poderão ajudar na escolha e indicar-lhe qual o animal cujas características se adaptam melhor a si e ao seu objetivo. Um animal adoptado é um ser grato e reconhecido.

Todos os animais da Fundação são devidamente avaliados física e psicologicamente pelo diretor clínico e tratadores, no sentido de serem facilmente adotados e inseridos em famílias, com ou sem crianças, ou outros animais. Os animais adultos são esterilizados e todos eles são entregues depois de vacinados e microchipados.

Mais em: www.fras.com.pt

DOAR SANGUE E MEDULA ÓSSEA

Seja dador e contribua participando numa das sessões de recolha de sangue, promovidas em parceria com o Instituto Português do Sangue, nas cinco freguesias de Cascais. Em parceria com o Centro de Histo-compatibilidade do Sul – Ministério da Saúde, há também recolha de sangue para a angariação de novos dadores de medula óssea, e integração dos mesmos na base de dados do Registo Português de Dadores de Medula Óssea do CEDACE (Centro Nacional de Dadores de Células de Medula Óssea, Estaminais ou de Sangue do Cordão).

Mais em: www.cm-cascais.pt/cascais/viver/saude_toxicodependencia/SPromocaoDativas/

UTILIZAR UMA LUDO-BIBLIOTECA

O equipamento da EB Areia-Guicho oferece uma ludoteca e uma biblioteca, integradas na Rede de Bibliotecas Escolares.



Funciona, durante a semana, para os utentes do Centro de Convívio da Areia, para leitura de jornais e, aos sábados, abre também para a comunidade em geral, das 10h30 às 13h00 e das 14h30 às 17h30.

BENEFICIAR DE CONDIÇÕES ESPECIAIS NAS FARMÁCIAS

O protocolo «Farmácias do Concelho de Cascais» resulta de uma parceria entre a autarquia, dez farmácias e oito IPSS do concelho, e visa garantir aos munícipes com menores recursos sociais e económicos, acessibilidade ao medicamento num contexto de doença crónica, súbita, endémica e relacionada com o processo de envelhecimento.

Assim, cada farmácia aderente disponibiliza um montante financeiro anual, que permite aos munícipes contemplados usufruírem de medicação comparticipada.

A identificação desses munícipes é feita pelas instituições envolvidas, mediante análise técnica das condições dos utentes.

Mais informação: **tel: 21 481 52 95** ou dsau@cm-cascais.pt

CASCAIS

PERFIL DO COLABORADOR

JOÃO MIGUEL HENRIQUES

Coordenador do Arquivo Histórico Municipal



“Não consigo ler um livro sem ter um lápis na mão porque, se encontro alguma referência a Cascais, sei que vou fazer uma anotação”.

Sobre as suas origens diz-se “nascido e criado na Madorna”, quando era ainda uma localidade pequena. Gostava de brincar na rua, ir para a praia, percorrer com amigos “aquele espaço, que era um campo aberto”, recorda João Miguel Henriques, nascido em Lisboa, há 35 anos. O atual coordenador do Arquivo Histórico Municipal (AHM) fez a escola primária na Parede e diz que teve sempre bons professores. “Gostei especialmente dos de história e de português, de ler e de escrever”. Foi a partir do 10º ano que passou a interessar-se pela investigação histórica e que fez o primeiro estudo sobre a vila - “A História de Cascais durante a Monarquia”.

Entrou com apenas 17 anos para a universidade de Lisboa, onde se licenciou em História. É também mestre e Doutor em História Contemporânea, com a tese “Da Riviera Portuguesa à Costa do Sol”, a ser publicada em novembro. João Miguel conhece bem a história do concelho, onde nasceu e trabalha. Foi para o Arquivo Histórico em 1999, para proceder à reformulação e classificação dos documentos. “Trabalhei com uma equipa muito boa e aprendi bastante. Fizemos a reconversão da classificação da documentação de conservação permanente do Arquivo. Tudo era diferente! Já havia um trabalho de classificação mas tínhamos que ir um pouco mais além”. A documentação, face à que existe hoje, era “5%”.

Em 2005 torna-se coordenador do AHM, e elogia o espírito de equipa: “Trabalho com colegas que respeito, que têm gosto no que fazem, disponíveis para a pesquisa e, sobretudo, sabem o que é prestar um serviço público”, explica. “O que temos feito é providenciar o maior grau de descrição dos documentos que se conservam aqui”. Recolher, tratar, tornar acessível e difundir a documentação com interesse para o estudo do passado de Cascais.

Cerca de 90% da documentação pertence ao “fundo Câmara Municipal”. Em 2006 foi criado o PRADIM - Programa de Recuperação de Arquivos e Documentação de Interesse Municipal, que permitiu começar a receber-se também arquivos particulares: “Aos poucos alargámos a nossa missão da preservação da memória da instituição para uma preservação da memória do concelho”.

Atualmente, existe o equivalente a 2,5 km de documentação, da qual falta classificar cerca de 20% - trabalho que estará concluído até à abertura da Casa Sommer, para onde será transferido o AHM (o concurso público da empreitada já foi publicado em Diário da República).

Para João Miguel Henriques a maior conquista do serviço que dirige foi a disponibilização dos conteúdos no Arquivo Histórico Digital que já conta com 50 mil registos. “Somos muito acedidos através da internet. Quem nos contacta não surge com perguntas vagas, já faz referência à cota do documento - significa que nos consultaram remotamente”.

Entre os diversos estudos realizados no âmbito da atividade do Arquivo Histórico relembra, com especial orgulho, o livro “Cascais em 1755 - do Terramoto à Reconstrução” - obra que, pela primeira vez na história das edições municipais, foi requisitada pela Biblioteca Nacional para permuta internacional, mas também os catálogos das exposições “História da Vela em Cascais”, em 2007, e “O Estoril e as Origens do Turismo em Portugal”, patente no Espaço Memória dos Exílios até março do próximo ano. ■

Isabel Alexandra Martins

AUTARQUIA APOIA FORMAÇÃO DE PROFESSORES



O fim de tarde era abrasador, mas isso não impediu que 20 professores de várias escolas do concelho de Cascais vencessem o cansaço, após um dia repleto de aulas, e se reunissem para a última sessão de formação em empreendedorismo, que decorreu a 4 de Outubro, no Ninho de Empresas - DNA.

Durante quatro dias, num total de 25 horas, docentes passaram a alunos e aprenderam, de forma prática, os princípios básicos do “ser empreendedor”. Foi o caso do professor José Cruz, do Agrupamento de Escolas Ibn Mucana, que explica: “Esta formação veio ao encontro das minhas necessidades, porque dou aulas num curso técnico-profissional na área da Educação Física. Os conhecimentos que adquiri vieram organizar e sedimentar a experiência prática que já tinha”.

Nesta formação os professores foram desafiados não só a aprender o que é o empreendedorismo, mas também a pô-lo em prática. Tiveram que delinear um plano de negócios para um projeto, que levaram para as ruas da baixa de Cascais. “Fomos empreendedores por um dia e ‘vendemos’ os nossos negócios a quem passava nas ruas. Por exemplo, o meu grupo ‘vendeu’ roteiros turísticos”, explicou o professor José, reconhecendo que

“a experiência teve um balanço muito positivo”.

A professora Isabel Soares (também do Agrupamento de Escolas Ibn Mucana) considera que “esta é uma acção que vai mexer muito com os miúdos, vai colocá-los a fazer um trabalho de campo prático.” Entusiasmada com o desafio, afirmou que vai “incentivar os alunos a levarem a experiência o mais longe possível, ou seja, até à final do Concurso Escolas Empreendedoras, promovido pela DNA”. Confiante, a professora ainda deixou escapar: “Espero ganhar, com os meus alunos, essa competição”.

Para além de apostar no empreendedorismo entre a comunidade escolar, esta ação também privilegia a valorização curricular dos professores. Como explicou a responsável pelo programa “Escolas Empreendedoras” da DNA Cascais, Marta Andrada, “a formação é financiada pela Câmara Municipal sem custos adicionais para os docentes. Para eles é uma mais valia, não só porque adquirem novos conhecimentos, mas também porque acumulam créditos, que são contabilizados na sua carreira profissional. A ação está mesmo incluída no Centro de Formação de Escolas do concelho”. ■ Laís Castro

Retificação (nº2, de 15 Setembro 2011)

Pág. 11: Diana Gomes foi referida, de forma errónea, como “campeã” olímpica de natação. Acreditamos porém que a atleta poderá realizar esse sonho.

Pág. 16: uma galha adulterou o artigo sobre os programas de educação ambiental. Foram realizadas 1154 acções - e não 154. O que confere um peso muito menos modesto ao trabalho realizado pela Cascais Educa.

RECONHECIDO CAPITAL HUMANO DA CULTURA

A recente divulgação dos resultados das candidaturas nacionais a bolsas de estudo da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) veio confirmar a excelência do capital humano que constitui atualmente a equipa de trabalho da Cultura da Câmara Municipal de Cascais (CMC), com a atribuição dos primeiros lugares em doutoramento e em pós-doutoramento a duas colaboradoras do departamento, designadamente a Jacinta Bugalhão, chefe da Divisão de Património Histórico-Cultural, e a Carla Varela Fernandes, chefe da Divisão de Museus Municipais, nas respetivas áreas a que se candidataram. Também a responsável do Farol Museu de Santa Marta, Inês Fialho Brandão, foi contemplada com uma bolsa internacional para doutoramento. Neste último caso, o projeto de doutoramento constitui um tema muito relevante para a História local, pois pretende tratar a circulação e o comércio de obras de arte durante a Segunda Guerra Mundial. A qualidade do desempenho profissional, a par do currículo académico e científico, é um dos fatores tido em conta na atribuição das bolsas da FCT.

Ainda neste âmbito, são de ressaltar os percursos de investigação de outros colaboradores que, em simultâneo com o seu trabalho técnico-administrativo, têm apostado no desenvolvimento dos seus estudos académicos, contribuindo paralelamente para o estudo da história local. É o caso de João Miguel Henriques, responsável pelo Arquivo Histórico Municipal que, no próximo 18 de novembro, lança o livro *Da Riviera Portuguesa à Costa do Sol*, obra que corresponde ao essencial à sua dissertação de doutoramento. Ao longo da última década, e com especial incidência desde 2005, o Departamento de Cultura da CMC tem vindo a investir significativamente na qualificação da sua equipa técnica, de forma a responder ao elevado nível de qualidade dos equipamentos que tutela e da programação que apresenta, bem como aos critérios de exigência dos nossos munícipes.

CASCAIS

CURSO JUNTA INSEAD E DNA CASCAIS

Começou esta semana o primeiro curso intensivo destinado a líderes de projetos lançados há pelo menos dois anos, e com vontade de desenvolverem competências de liderança e inovação. Trata-se do primeiro ISEP - INSEAD Social Entrepreneurship Initiative, possível por uma parceria entre a autarquia e o INSEAD. Reúne 30 empreendedores sociais no Ninho de Empresas da DNA e visa também criar uma rede que perdure para além do programa.

PROJETO “HERÓIS DA FRUTA” COMBATE OBESIDADE INFANTIL

A Associação Portuguesa Contra a Obesidade Infantil (APCOI) comemorou o Dia Mundial da Alimentação no Parque da Quinta da Alagoa, em Carcavelos, com a apresentação do projeto “Heróis da Fruta”, destinado a promover o consumo de fruta entre as crianças em idade escolar.

Foi uma tarde de atividades que envolveu a participação de uma centena de crianças, em jogos pedagógicos em torno da alimentação saudável.

Desenvolvido em parceria com a Vitamimos, o “Heróis da Fruta”, nasce a partir de um outro projeto levado a cabo por esta entidade em 2007, junto de algumas escolas do agrupamento de Carcavelos.

Renovado e melhorado, o projeto marcará a primeira ação de intervenção escolar da APCOI de âmbito nacional. A iniciativa tem o apoio da autarquia que é parceiro da APCOI na luta contra a obesidade infantil desde a realização da 1ª Corrida da Criança.



CONCELHO COM PRÉMIO ECO XXI

Pela quinta vez consecutiva, o município foi distinguido com o galardão ECO XXI, relativo ao período 2010/11. Promovido pela Associação Bandeira Azul (ABAE), esta distinção é atribuída aos concelhos que apresentem boas práticas de sustentabilidade durante o período em análise, tendo conseguido ficar acima dos 50% da pontuação máxima possível neste índice.

A ABAE salientou o trabalho que o município de Cascais tem desenvolvido no âmbito do indicador nº11: “Salvaguarda ambiental e promoção da natureza e biodiversidade”. Para tal, contribuíram as ações que a autarquia tem levado a cabo na área da monitorização ambiental, prevenção contra incêndios, atividades de defesa e promoção da biodiversidade (como a recuperação da Duna da Cresmina, da Quinta do Pisão e os projectos de voluntariado Oxigénio e Natura Observa).

TURISMO NO VERÃO EM CONTRACICLO

Com eventos como o America’s Cup World Series e as Festas do Mar, Cascais colocou-se como o concelho com o melhor desempenho turístico do país este verão. Estatísticas do turismo na Costa do Estoril apontam para um crescimento no número de dormidas (4%), no número de hóspedes (3,4%) e na estadia média (7,3%), resultados que refletem um bom desempenho do setor no concelho.

Os turistas portugueses revelam-se em ascensão (3,7%) em relação ao período homólogo de 2010. Entre os estrangeiros o crescimento cifra-se em 3,8% em relação a julho e agosto do ano passado.

Com 32 unidades hoteleiras, a Costa do Estoril registou um aumento de afluência de 6% nos hotéis de três e quatro estrelas. Já as unidades de cinco estrelas registaram um decréscimo de 3%. Para os resultados contribuiu sobretudo a America’s Cup, cuja primeira regata, em Cascais, contou com um investimento da autarquia de 500 mil euros, proporcionando um retorno financeiro de sete milhões de euros, de acordo com os valores estimados pela receita direta da hotelaria e restauração.

Para junho de 2012, está prevista a realização em Cascais do encontro europeu Harley Davidson, que deverá atrair mais de 10 mil pessoas adeptas ou simpatizantes das lendárias motas norte-americanas.

SERVIÇO DA GERAÇÃO C PROMOVE ESTILOS DE VIDA SAUDÁVEIS

Qual o peso ideal? Devo ou não comer carne? Devo ou não comer pão, arroz e massa? O que devo fazer para emagrecer? Como aumentar a massa muscular? São algumas das perguntas mais frequentes colocadas pelos jovens, utentes do Serviço de Nutrição do Espaço S à Dr.ª Cristina Wagenmaker, nutricionista.

na de segunda a sexta, entre as 9h e 17h, com consultas gratuitas de Planeamento Familiar, Nutrição, Psicologia e Psicologia da Gravidez e da Maternidade na Adolescência, para jovens residentes no concelho com idades compreendidas entre os 10 e os 24 anos.

A propósito do Dia Mundial da Alimentação, assinalado a 16 de outubro, a nutricionista Cristina Wagenmaker considera “ser um dia importante para se refletir sobre os benefícios de uma alimentação saudável”. Enuncia também alguns erros mais comuns cometidos pelos jovens: ingerir alimentos com muitas calorias e poucos nutrientes (exemplo: refrigerantes, fast-food), estar grandes períodos de jejum e uma baixa ingestão de hortofrutícolas.

As consultas de Nutrição são às terças-feiras na Loja Geração em S. Miguel das Encostas e às quartas-feiras na Loja Geração C. Por ano, realizam-se mais de trezentas consultas, com maior taxa de procura nos meses de março e abril. Aconselhadas por amigas, são mais as raparigas que procuram este serviço (75%). Mas o serviço

PORÇÃO
Quantidade média do alimento que deve ser consumida

INFORMAÇÃO NUTRICIONAL
Porção ___g ou ml (medida caseira)

Quantidade por porção	% VD (*)
Valor energético ... kcal ... kJ	
Hidratos de carbono g	
Proteínas g	
Gorduras totais g	
Gorduras saturadas g	
Gorduras trans g	
Fibra alimentar g	
Sódio mg	

(*) % Valores Diários com base num dieta de 2.000 kcal ou 8400 kJ.
Os valores diários podem ser maiores ou menores, dependendo das necessidades energéticas.

%VD PERCENTUAL DE VALORES - VALORES DIÁRIOS
Indicador da quantidade de energia e de nutrientes que o alimento apresenta em relação a uma dieta média de 2.000 kcal.

MEDIDA CASEIRA
Medidas caseiras utilizadas pelos consumidores para calcular a quantidade de cada ingrediente: fatias, unidades, chávena, copos, colheres de sopa.

Cada nutriente apresenta um valor diferente para se calcular o VD – Dose diária recomendada
As necessidades diárias de nutrientes diferem de indivíduo para indivíduo, de acordo com a idade, a atividade física, o estado de saúde, etc.



O Espaço S é um serviço da Divisão de Juventude, da Câmara de Cascais, criado em 1999 em parceria com o Centro de Saúde de Cascais. Está localizado no 1º andar da Loja Geração C, na Av. Valbom nº 21 (junto à estação da CP). Funcio-

não se limita às consultas, colabora com as escolas locais promovendo atividades de sensibilização para a promoção de estilos de vida saudáveis. Um dos principais alertas vai para a gravidade das dietas radicais, principalmente, na adolescência porque podem com-

prometer o crescimento saudável e provocar alterações de comportamento. Susana Ataíde

Saiba mais em : www.geracao-c.com/conteudo

CASCAIS

SALVAR VIDAS ENTRE, INCÊNDIOS, ACIDENTES E NAUFRÁGIOS

Os 125 anos da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Cascais



Texto: Rui Soares | Fotos: Luís Bento



Escrever sobre a história de uma instituição que tem 125 anos não é fácil, ainda mais quando a instituição em causa é a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Cascais (AHBVC). Ao longo de mais de um século de existência haveria muito para enumerar e descrever: os atos heróicos de homens vestidos de vermelho, muitas vezes equipados só com coragem e com a vontade de salvar o seu semelhante; os fogos extintos, quer na Serra de Sintra quer em prédios urbanos; os salvamentos no mar, numa costa onde, ao longo dos anos, naufragaram inúmeras embarcações; os acidentes viários que nas últimas décadas têm vindo sempre a aumentar.

A narrativa destes soldados da paz é igual à de muitas outras corporações. O que a torna diferente? A história - pois foi em Cascais que nasceu o primeiro corpo de bombeiros do concelho, alavancando a criação de outras corporações - Carcavelos, Parede, Estoril e Alcabideche, todas elas também com uma história rica e um futuro dinâmico e promissor.

A PRIMEIRA CORPORAÇÃO DO CONCELHO

Regressemos ao início. É de 1888 o primeiro registo em que os Bombeiros de Cascais foram chamados a prestar socorro. Foi às 20h, no prédio do 2º andar da Rua do Poço Novo, propriedade do Sr. Manuel Francisco Esteves. Segundo rezam as crónicas, o incêndio terá deflagrado por “descuido de uma criada, que deixara ali o fogareiro com lume, junto de coisas velhas”.

De princípio a actuação dos bombeiros foi difícil pois a água das bocas-de-incêndio não tinha pressão. Com a ajuda de uma pequena bomba de água do contingente de marinheiros da canhoneira Mandovi, fundada na baía de Cascais, e com o piquete de artilharia da vila, foi possível em conjunto com marinheiros, soldados e populares formar em “linha de formiga” e, dessa forma, passar baldes de água com os quais conseguiram que o incêndio não alastrasse a prédios vizinhos. Em sessão pública, a câmara municipal louvou a corporação de Bombeiros de Cascais, distinguindo o respetivo comandante dos bombeiros, José Maria Cordeiro Castanheira, pela maneira como orientou todo este pessoal.

A história dos Bombeiros de Cascais não se faz só de incêndios, mas também de muitos salvamentos no mar. Devido à costa acidentada, ocorreram vários naufrágios ao longo da história: Cabo Raso, Oitavos, Praia do Guincho foram locais onde aconteceram vários salvamentos, como o do vapor inglês *Patella*, em 1921, o *Juanita Charcetegui*, em 1961, ou junto ao molhe do Clube Naval de Cascais, o *Amboim*, em 1974.

INOVAÇÃO E MELHORES EQUIPAMENTOS

Com o saber do passado mas vivendo o presente, a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Cascais quer continuar a fazer o que sabe - salvar vidas. Com profissionalismo e acompanhando a inovação, quer a nível tecnológico, quer a nível de materiais, o futuro dos bombeiros continua e continuará sempre nos homens e mulheres que dão a sua vida por outros.

No ano em que festeja 125 anos, a corporação projeta inaugurar nos próximos meses o Complexo de Piscinas de Aprendizagem de Cascais. Situado na rua das Macieiras, na Torre, este complexo estará aberto a toda a população - ainda antes do final de 2011 - e foi inteiramente financiado pela autarquia no valor de 2,6 milhões de euros. Outros objetivos a curto prazo incluem uma nova campanha de angariação de fundos destinados à aquisição de um veículo de salvamento para edifícios em grande altura, bem como a preparação de um livro com a história dos 125 anos da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Cascais (AHBVC). Veja a reportagem em: www.youtube.com/watch?v=SHqkGz_Sw&feature=related



125 ANOS DOS BOMBEIROS DE CASCAIS VISTOS POR...



Rui Rama da Silva

Vice-presidente do Conselho Executivo da Liga dos Bombeiros Portugueses



Carlos Mata

Comandante dos Bombeiros de Alcabideche



José Pedro Figueiredo

Comandante dos Bombeiros de Carcavelos/São Domingos de Rana



Pedro Araújo

Comandante dos Bombeiros de Parede e vice-presidente da Federação dos Bombeiros do Distrito de Lisboa



Carlos Coelho

Comandante dos Bombeiros do Estoril

“Estou ligado desde os 14 anos aos Bombeiros de Cascais, primeiro como voluntário e quase há 20 anos na direção. Quando comemoramos datas temos que nos lembrar de todos os que passaram antes de nós. Houve muita gente que, ao longo dos anos, foi fazendo a sua parte, para que hoje possamos ter uma associação sustentável com capacidade operacional, mas acima de tudo uma associação que está virada para o futuro”.

“Temos que agradecer o apoio que sempre nos deram. Temos um relacionamento excelente com a corporação e pessoalmente tenho grandes amizades, não só com os elementos de comando, como com todos os bombeiros de Cascais.”

“Os Bombeiros de Cascais têm feito um trabalho excepcional e, neste momento, têm um comandante que dá garantias de boa operacionalidade com várias valências como, por exemplo, no mergulho e salvamento em grande ângulo - e que nos dá grande apoio nessas áreas. Espero que a AHBVC dure muitos e muitos anos e continue a fazer bom trabalho”.

“Foi a partir da Associação de Cascais que, há 125 anos, surgiram todas as restantes associações, primeiro por secções, depois por associações autónomas. Os Bombeiros de Cascais deram muito: a sustentação de um serviço de proteção e socorro ao concelho, mas sobretudo permitiram reavivar o espírito, a mística do bombeiro voluntário, e simultaneamente a necessidade do garante do socorro às populações”.

“Apesar de o nosso corpo de bombeiros ter menos idade, a nossa relação com eles, além de institucional, é de grande amizade. Reconhecemos à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Cascais (AHBVC), uma grande competência em termos da prestação de socorro.”

CASCAIS



ENCERRAMENTO TEMPORÁRIO DA BIBLIOTECA MUNICIPAL

A partir de 21 de outubro, a Biblioteca Municipal de Cascais – Casa da Horta da Quinta de Santa Clara encerra ao público para obras de reabilitação durante cinco meses. Nesse período, na Loja Geração C de Cascais (estação da CP), estará em funcionamento um serviço de atendimento alternativo que garante leitura diária de jornais e revistas, serviço de empréstimo e acesso à internet, entre outros recursos.

PERFIL DO MUNÍCIPE

Comandante João Loureiro, a missão de vida por vida

■■■■

Texto: Rui Soares | Fotos: Luís Bento e DR

Entrevista na íntegra em: <http://www.youtube.com/watch?v=Vd-S6sy5qns>



Sempre sonhou equipar-se de vermelho, não para jogar no Benfica, mas sim para vestir a farda de bombeiro que usa desde 1979. “Todas as crianças sonham com fardas, bombeiros, polícias... São coisas que gostam de fazer ou tentam ser. Podia ter ido para futebolista, mas deu-me para vir para os bombeiros.” Assim se inicia a nossa conversa com João Loureiro, comandante dos Bombeiros de Cascais.

Com 13 anos pediu à mãe para ser bombeiro. Influenciado por amigos e pelo gosto de ver os veículos, dirigiu-se ao quartel – que ainda era no largo da Câmara – e trouxe o papel que dava autorização para poder ingressar na corporação. “A minha mãe teria de dar autorização porque eu era menor. Não colocou obstáculos mas, sempre

com preocupação de mãe, naturalmente queria saber o que é que os filhos estão a fazer, onde é que andavam... Esta é uma vida em que há sempre um risco: sabemos que saímos mas não sabemos se voltamos”.

Já com uma década a liderar o destino de 86 homens dos Bombeiros de Cascais, o comandante recorda-se bem do dia em que a direção lhe dirigiu o convite. “Nunca mais me esqueço, pois a nossa primeira reunião foi num dos dias mais mar-

“É uma vida em que há sempre um risco: sabemos que saímos, mas não sabemos se voltamos”.

cantes para a humanidade: 11 de setembro de 2001, o dia do atentado às Torres Gémeas em Nova Iorque”.

Com 46 anos, João Loureiro já perdeu a conta aos incêndios em cujo combate esteve envolvido mas foram, “com certeza, umas centenas largas. Alguns mais marcantes, outros menos. Já tive medo, receios... apanhei alguns fogos históricos, como no Chiado nos anos 80, na Serra de Sintra em 1981 e 1986 e o falecimento de alguns elementos durante os incêndios - não desta casa mas de outras, pois infelizmente acontecem acidentes”.

Casado e com três filhos, em momentos de perigo é na família que pensa: “passa-nos tudo pela cabeça, a nossa *caixinha* pensa em tudo o que se fez na vida, desde a nossa infância, mulher, filhos, sempre em prol dos outros, vida por vida. Salvamos os outros pondo

“Ganha-se muito!... experiências, amizades, alegrias, arrelias”.

em risco a nossa própria vida”, sublinha.

Não é pelo dinheiro que veste a pele de bombeiro, mas sim pelas pessoas e pela vontade de salvar vidas: “Ganha-se muito!... experiências, amizades, alegrias, arrelias. Chegamos ao fim do dia e sabemos que cumprimos com a missão na qual nos inscrevemos para servir uma causa, e não para ganhar coisas em proveito próprio. Somos voluntários, para entrarmos e para sair mas, depois de cá estarmos, temos obrigação de cumprir o compromisso feito com a instituição e com a sociedade”. ■

EM DISCURSO DIRETO



“Tudo o que se faz no concelho para melhorar as condições de vida aos munícipes, quer a nível rodoviário, urbanístico ou paisagístico.”



“Somos nós quem cria as situações negativas. É através de diálogo e compreensão que podemos ultrapassar e até transformar algo negativo em positivo.”

TESTEMUNHO MARCANTE:

SERRA DE MONTEJUNTO | 15 DE SETEMBRO 2003

“Os veículos estavam posicionados no combate a uma frente de incêndio, aquilo correu menos bem, mandei retirar os veículos de uma garganta ou chaminé (termo técnico). Dois retiraram, houve um que ficou, voltei atrás e fomos cercados pelo fogo. Foi aquela experiência que, nestes anos todos, mais me marcou. Disse para mim próprio: já não vou chegar a Cascais. Conseguimos refugiar-nos dentro do veículo, sofri mazelas nas orelhas e no nariz mas, graças a Deus, não fiquei marcado”.



PASSEIOS NA NATUREZA PARA DIAS DE OUTONO...

Conheça os circuitos mais verdes para desfrutar no tempo frio



Textos: Isabel A.Martins, Patrícia Sousa | Fotos: Luís Bento e DR | Infografia: Ana Rita Garcia

Na timidez do outono, os dias tornam-se mais curtos e frescos e as árvores preparam-se para enfrentar o frio da próxima estação. Tal como as pessoas, protegem-se e adaptam-se ao meio. As folhas mudam de tonalidade

e algumas caem. Na primavera surgirão renovadas em todo o seu esplendor, como só a natureza sabe fazer. Nesta época há menos horas de sol, mas a temperatura agradável e a brisa marítima desafiam-nos

a sair de casa para desfrutarmos desta estação ao ar livre. Cascais tem várias opções para saborear estes dias, em harmonia com a natureza. Apresentamos-lhe algumas sugestões!

CIRCUITO DAS ÁRVORES DE CASCAIS

Sabia que no centro da vila, num percurso a pé que não apresenta grande dificuldade, poderá encontrar várias espécies de árvores oriundas de diferentes partes do mundo? No dia a dia passamos por elas com pressa e nem reparamos.

Com a ajuda de um mapa com a indicação dos locais onde se encontra cada exemplar (que pode ser descarregado do site da autarquia: www.cm-cascais.pt/cascais/viver/ambiente/), pode fazer um passeio pelo centro da vila, para ficar a conhecer a diversidade de espécies arbóreas existentes. A sua origem, o tipo de folha, a época de floração e respetivas utilidades são algumas das características identificadas. No percurso - em ritmo de passeio durará cerca de uma hora

- pode observar espécies como o Salgueiro-chorão, originário da China, que se encontra no jardim Visconde da Luz. A esta espécie são atribuídas utilidades como ornamentação e recuperação de águas poluídas. Também no jardim da igreja da Assunção existe um exemplar do Cedro do Líbano. Esta árvore é utilizada na produção de madeira e resina e pode atingir até 40 metros de altura.

Munido do mapa e do “Guia de Espécies - Árvores do Concelho de Cascais” (também acessível no site da CMC) descubra as características do Cipreste do Buçaco, do Pitósporo-japonês, do Jacarandá, da Casuarina, entre muitas outras.

Bom passeio!



1 PITÓSPORO-JAPONÊS
PITTOSPORUM TOBIRA



Origem: Japão e China
Altura: Até 7 metros
Folha: Persistente
Floração: Março a junho
Utilidades: Construção de sebes, ornamental

2 CASUARINA
CASUARINA EQUISETIFOLIA



Origem: Sud. Asiático, Austrália, Polinésia
Altura: Até 35 metros
Folha: Persistente
Floração: Primavera e outono
Utilidades: Quebra-ventos

3 JACARANDÁ
JACARANDA MIMOSIFOLIA



Origem: América do Sul
Altura: Até 15 metros
Folha: Caduca
Floração: Maio a junho
Utilidades: Ornamental

4 SALGUEIRO-CHORÃO
SALIX BABYLONICA



Origem: China
Altura: Até 20/25 metros
Folha: Caduca
Floração: Março/abril
Utilidades: Ornamental

5 PAINEIRA, SUMAÚMA
CEIBA/CHORISIA SPECIOSA



Origem: Brasil e Bolívia
Altura: Até 20 metros
Folha: Caduca
Floração: Agosto a outubro
Utilidades: Ornamental, produção de fibras e óleos alimentares (semente)

6 LODÃO-BASTARDO, AGREIRA
CELTIS AUSTRALIS



Origem: Sul Europa e Médio Oriente
Altura: Até 25 metros
Folha: Caduca
Floração: Maio
Utilidades: Árvore de arreamento, fruto comestível

7 TIPUANA
TIPUANA TIPU



Origem: Brasil, Argentina, Uruguai
Altura: Até 25 metros
Folha: Marcescente (semi-caduca)
Floração: Junho a agosto
Utilidades: Ornamental

8 FREIXO
FRAXINUS ANGUSTIFOLIA



Origem: Europa Central e Sul, Bacia Mediterrânea
Altura: Até 25 metros
Folha: Caduca
Floração: Maio
Utilidades: Ornamental

9 FIGUEIRA DE FOLHA PEQ.
FICUS RUBIGINOSA



Origem: Austrália
Altura: Até 30 metros
Folha: Persistente
Utilidades: Ornamental, usada como bonsai

10 EUCALIPTO
EUCALYPTUS GLOBULUS



Origem: Austrália (Tasmânia)
Altura: 60 metros ou mais
Folha: Persistente
Floração: Set. a dezembro
Utilidades: Indústria do papel

11 CIPRESTE DO BUÇACO
CUPRESSUS LUSITANICA



Origem: México e América Central
Altura: Até 40 metros
Folha: Persistente
Utilidades: Ornamental, produção de madeira

12 TÍLIA DE FOLHAS PEQ.
TILIA CORDATA



Origem: Europa
Altura: Até 30 metros
Folha: Caduca
Floração: Julho
Utilidades: Madeira para marcenaria, infusão das flores, ornamental

13 PLÁTANO
PLATANUS X HIBRIDA



Origem: Indefinida
Altura: Até 35 metros
Folha: Caduca
Floração: Abril e maio
Utilidades: Ornamental, árvore de arreamento

14 CEDRO DO LÍBANO
CEDRUS LIBANI



Origem: Líbano, Síria, Turquia
Altura: Até 40 metros
Folha: Persistente
Utilidades: Ornamental, prod. madeira e resina

15 PALMEIRA-DE-LEQUE MEXICANA
WASHINGTONIA ROBUSTA



Origem: México
Altura: Até 25 metros
Folha: Persistente
Floração: Julho e agosto
Utilidades: Ornamental

16 PALMEIRA-DAS-CANÁRIAS
PHOENIX CANARIENSIS



Origem: Ilhas Canárias
Altura: Até 20 metros
Folha: Persistente
Floração: Maio e junho
Utilidades: Ornamental

CASCAIS

PERCURSOS INTERPRETATIVOS DA QUINTA DO PISÃO DE CIMA

A Quinta do Pisão de Cima está localizada, no sopé da Serra de Sintra, junto ao cruzamento da barragem do Rio da Mula. Pode chegar-se lá pela estrada da Malveira da Serra ou pela estrada do Autódromo/Lagoa Azul. Nesses 380 hectares de área protegida pode observar a grande variedade de **flora e fauna** existente, bem como descobrir vestígios de valor cultural e arquitetónico, como a Gruta de Porto Covo, o casal de Porto Covo (século XVI) e edificações vizinhas - a capela, fornos de cal, azenhas, entre outros. Aberta ao público todos os dias, a quinta pode ser visitada a pé ou de bicicleta seguindo a orientação traçada no mapa afixado à entrada, com indicação dos percursos interpretativos - passeios que podem ser feitos com ou sem visita guiada.

Caso seja adepto de piqueniques, existem sítios com bancos e mesas para saborear a sua merenda e descansar, ao mesmo tempo que contempla a paisagem exuberante. Se preferir um passeio com guia, informe-se e marque a visita (percursosnatureza@cascaisnatura.org): com um mínimo de cinco participantes e um máximo de 30, o grupo será acompanhado por um técnico da Cascais Natura que o conduzirá pelos espaços mais emblemáticos da Quinta. Este passeio tem cerca de quatro kms e terá uma duração de 2h30 a 3 horas. Na página da internet da Cascais Natura (www.cascaisnatura.org) fica a conhecer os passeios agendados. O próximo é já a 22 de Outubro: um passeio noturno para quem gosta de aventura. Caso as condições climáticas o permitam, pelo caminho haverá uma pequena pausa para observação dos astros.

As visitas guiadas implicam um donativo de 6 euros por pessoa. A verba reverte a favor das ações de recuperação e conservação da biodiversidade, que estão a ser desenvolvidas no local e em prol da Santa Casa da Misericórdia de Cascais, entidade parceira da Cascais Natura na gestão deste território.



PERCURSOS INTERPRETATIVOS DA CRESMINA

Quem passa na estrada do Guincho, há muito que nota a presença das estacas regeneradoras para retenção de areia nas dunas, e a vedação periférica a interditar o acesso. Mas para todos aqueles que desejam conhecer melhor o sistema dunar da Cresmina-Guincho, a Cascais Natura propõe, desde o verão, um circui-

to interpretativo, que consiste num passeio através de um passadiço elevado sobre a areia, com uma extensão de 1600 metros. O percurso contempla três miradouros e locais de descanso, bem como painéis informativos e sinalética de apoio aos visitantes. Neste momento o acesso faz-se pela entrada poente, do lado da estrada do Guincho (em frente à Estalagem do Muchaxo), mas em breve ficará disponível um acesso a nascente, pela rua da Areia, onde estará também localizado o Núcleo Interpretativo. O Núcleo, cuja estrutura integrada na paisagem já é bem visível, aguarda apenas os últimos trabalhos antes da abertura oficial ao público, e albergará exposições, explicações dos valores naturais das dunas, uma cafetaria, e um parque de estacionamento para 30 viaturas. As medidas de recuperação e preservação da zona contam também com o apoio do Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade.

OUTROS ESPAÇOS

CIRCUITO DE ARBORISMO DO PARQUE PALMELA

Abriu ao público em agosto, constituindo mais uma alternativa para quem gosta de ligar o lazer à prática desportiva ao ar livre. A criação deste espaço surgiu do interesse de valorizar o contacto com a natureza e de transmitir os valores ambientais. A prática de arborismo no Parque Palmela está dividida em dois circuitos, que permitem a participação na atividade quer a crianças e jovens, quer a adultos, mediante ingresso pago. O circuito "A" destina-se a crianças dos 4 aos 8 anos e o "B" a adultos. O espaço encontra-se aberto todos os dias, das 10h às 19 horas. Mais em: www.pedacos-deaventura.com



PARQUES URBANOS DO CONCELHO

Aceite a sugestão que lhe fizemos na primeira edição do "C" - Boletim Municipal e visite os parques do concelho de Cascais: Marechal Carmona (Cascais), Ribeira dos Mochos (Cascais), Penhas da Marmeleira (Murches), Bosque do Alto dos Gaios (Estoril) Parque Morais (Parede), Quinta da Alagoa (Carcavelos), Outeiro de Polima (São Domingos de Rana), Quinta de Rana (S. Domingos de Rana). Cada um com as suas características específicas, estes espaços constituem uma boa alternativa para quem gosta de caminhadas ou, simplesmente, prefere relaxar, observar a paisagem, ler, navegar na internet ou jogar uma partida de petanca. São locais ideais para um passeio em família ou com amigos. Para saber mais, consulte: www.cm-cascais.pt/cascais/viver/ambiente



AROEIRA
PISTACIA LENTISCUS

SOBREIRO
QUERCUS SUBER



ZAMBUJEIRO
OLEA EUROPAEA VAR. SYLVESTRIS

ULMEIRO
ULMUS MINOR

CARRASCO
QUERCUS COCCIFERA

ABRUNHEIRO-BRAVO
PRUNUS SPINOSA

SALSAPARRILHA
SMILAX ASPERA

PERDIZ
ALECTORIS RUFA

ÁGUIA-DE-ASA-REDONDA
BUTEO BUTEO

PENEIREIRO-COMUM
FALCO TINNUNCULUS

GARÇA-REAL
ARDEA CINEREA

COELHO-BRAVO
ORYCTOLAGUS CUNICULUS

RAPOSA
VULPES VULPES

GENETA
GENETTA GENETTA

COBRA-DE-ESCADA
ELAPHE SCALARIS

LAGARTIXA-DO-MATO-COMUM
PSAMMODROMUS ALGIRUS

SALAMANDRA-DE-PINTAS-AMARELAS
SALAMANDRA SALAMANDRA



DESTAQUE

LINHAS QUE COSEM A ESTRATÉGIA DE MOBILIDADE E TRANSPORTES

BICAS

São 60 as biCas disponíveis nos postos da estação da CP de Cascais, da Guia, ou da Eco-cabana (em frente ao Parque Marechal Carmona), das 8h às 19h, de 1 de abril a 30 de setembro, e de segunda a sexta-feira das 9h às 16h, e feriados e fins de semana das 9h às 17h, no período compreendido entre 1 de outubro e 31 de março, mediante a apresentação de um documento de identificação.



MOBI.E

A MOBI.E é uma rede de carregamento inteligente para a mobilidade elétrica. É composta por um conjunto de pontos de carregamento e a tecnologia desenvolvida permite ao utilizador localizar e selecionar locais de carga, planejar trajetos, saber o estado de carregamento do seu veículo, entre outras operações.



CICLOVIA

Cascais dispõe de duas ciclovias, uma que liga o Guincho à Marina de Cascais - Ciclovia do Guincho e outra que liga o Guincho ao Parque de Campismo - Ciclovia da Areia, ambas com notável adesão e afluência, principalmente ao fim de semana.



ECO-BICAS

O posto da Guia disponibiliza também oito e-bikes, bicicletas elétricas de carregamento por energia solar, uma iniciativa pioneira na península ibérica. As eco-biCas têm um motor de sete velocidades que atinge até 25 km por hora e, ao fim de quatro horas de carregamento, atingem a sua autonomia máxima de 70 km. Esta novíssima alternativa de esforço físico reduzido está disponível todos os dias, apenas na Guia, no horário das 9h às 17h.



PAREDÃO

Pode apreciar-se toda a beleza da orla num passeio à beira-mar ao longo do Paredão, um percurso pedestre de aproximadamente 3 km entre S. João do Estoril e Cascais.



DESTAQUE

REVISÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL EM MARCHA

Todos aqueles que interagem com o território concelhio são chamados a participar no processo de revisão do PDM - Plano Diretor Municipal de Cascais. Os documentos estão disponíveis para consulta em www.cm-cascais.pt/cascais/cascais/planodirectormunicipal/. Os comentários e sugestões na revisão do pdm devem ser remetidos para o endereço: revisaopdm@cm-cascais.pt



BUSCAS

O serviço “busCas” visa facilitar a mobilidade na área urbana da vila de Cascais, com carreiras circulares a partir da estação da CP a cada 10 minutos.
Bilhete: 80 cêntimos

OBRAS E PLANOS DA AUTARQUIA PARA UM CONCELHO MAIS SUSTENTÁVEL

Melhorar as acessibilidades a norte da A5, suspendendo a construção de vias de quatro faixas privilegiando a construção de vias com duas faixas de rodagem, uma por sentido (mantendo, no entanto, a reserva do espaço remanescente para futuras ampliações do perfil transversal), requalificar alguns troços, incluindo melhorias ao nível da sinalização horizontal são pontos da opção estratégica delineada pelo executivo camarário de Cascais, para facilitar a mobilidade no concelho. Como explica o responsável da Direção Municipal de Obras e Manutenção (DMOM), Pedro Estácio Marques, “nem sempre as vias foram pensadas para as pessoas, nem sempre há passeios, logo, a mobilidade é difícil”.

A não ser, nas vias novas quando temos previstos passeios largos e com grandes extensões.” Assim, nas novas vias serão contemplados sempre passeios e, sempre que possível, ciclovias com ligações à malha pré-existente. O responsável pela DMOM define como objetivos principais do seu trabalho: a drenagem das águas pluviais; manutenção de estradas e arruamentos com a criação, sempre que fisicamente possível, de espaços para a circulação pedonal; construção de novas estradas e arruamentos com o objetivo de fechar anéis e retirar o trânsito de passagem de dentro dos núcleos urbanos. A consequência lógica deste conjunto de trabalhos é aumentar as condições de segurança rodoviária do concelho.



— Obra concluída
— Obra em curso
— Obra projetada

Os planos de requalificação incluem ligações Manique/Alcoitão (inaugurada em finais de setembro, investimento de 5 milhões de euros) Manique/Trajouce e Manique/Bicesse - Estrada das Neves (em curso) e ainda as obras projetadas para Manique/Tires e Alcoitão/Livramento - esta, realizada em duas fases: Alcoitão/Bicesse e Bicesse/Livramento.



CP

De comboio, numa viagem que dura aproximadamente 35 minutos, poderá vislumbrar desde o estuário do Tejo, passando por diversos monumentos marcantes como Mosteiro dos Jerónimos e a Torre de Belém, e apreciar a paisagem marítima única desta região, com as praias de areia branca da costa do Estoril que começam em Carcavelos e acabam na última paragem, em Cascais. Não podemos esquecer, no Estoril, o Casino, ponto de referência.

Nalguns casos, tem sido necessário alterar os projetos para contornar dificuldades que atrasavam o lançamento das obras e que se relacionavam com a disponibilização de terrenos particulares necessários às pequenas intervenções na via pública. Demoras em expropriações por falta de acordo têm sido resolvidas pacientemente “caso a caso, porque é preciso falar com as pessoas envolvidas”. Estes novos projetos de requalificação pretendem melhorar o escoamento do trânsito sem descurar a segurança de peões e condutores.

A nova abordagem passa muitas vezes, por coisas tão simples como repensar a necessidade de passeios com 2,5 metros, ou reduzir a largura de uma faixa de rodagem de 3,5 metros para 3,25 metros”. Ainda de salientar que essa requalificação está a fazer-se incluindo também toda a drenagem das águas pluviais que ciclicamente tornavam muitas vias intransitáveis em determinadas épocas do ano. Mas quando se fala de “requalificação de vias” inclui-se a preocupação de criar acessibilidades a todos os níveis. Estácio Marques explica que é “muito caro fazer simultaneamente passeio e ciclovia.

REALIZAR PEQUENAS OBRAS COM RECURSOS DA AUTARQUIA

Em simultâneo, a autarquia tem em curso uma empreitada de 750 mil euros apenas para sinalização horizontal. Relativamente à pavimentação das vias, as pequenas obras de calçada são resolvidas por equipas da ESUC - Empresa Serviços Urbanos de Cascais, que dispõe de brigadas de intervenção capazes de solucionar esses problemas em prazos relativamente curtos, de três a 20 dias, dispensando a adjudicação de obra a terceiros. Estes trabalhos passam pela requalificação de passeios, construção de muros, sinalização, entre outros. Sabendo-se que uma estrada necessita de manutenção de dez em dez anos, em média, a autarquia está a desenvolver obras de manutenção à média de 100 kms por ano. Relativamente ao transporte, a intenção é passar a gestão de alguns parques de estacionamento para a alçada da CMC já no próximo ano, bem como alargar o serviço do busCas (autocarros de serviço urbano no concelho), no início de 2012, à Parede e a Carcavelos. Esta extensão da circulação destes autocarros facilitará o acesso dos passageiros ao serviço de comboios suburbanos da CP, já que simplificará e acelerará a frequência das ligações. O serviço de biCas, as bicicletas que a autarquia disponibiliza em três pontos para uso gratuito pelos cidadãos, serve sobretudo para tempos de lazer e como resposta às necessidades de turistas. ■

Luísa Rego, Marta Silvestre. Infografia: Ana

DESTAQUE

PARQUES PARA BICICLETAS E MINIBUS VÃO MUDAR ACESSO AO COMBOIO

■ ■ ■ ■

Textos: Diana Mendonça, Luísa Rego | Fotos: Luís Bento

O Estudo sobre o Trânsito de Âmbito Concelhio (ETAC) desenvolvido para a autarquia pela consultora TIS sob supervisão do professor catedrático do Instituto Superior Técnico, José Manuel Viegas, advoga uma mobilidade mais sustentável para o concelho. Detetou, por exemplo, ao nível da rede viária, uma saturação a sul da A5 e nas zonas de Manique e Alcabideche. Outra das conclusões preliminares do ETAC indica uma baixa densidade populacional (33 habitantes por hectare) e uma ocupação urbana dispersa (o que torna difícil uma resposta do transporte coletivo). A estes indicadores soma-se o processo de envelhecimento, um tecido económico com empresas de pequena dimensão e uma grande concentração de emprego, em Alcabideche e S. Domingos de Rana.

Mais preocupante talvez seja, numa perspetiva da desejada sustentabilidade, a taxa de motorização do concelho que é muito elevada (perto de 500 veículos por mil habitantes), sendo que ¾ das viagens são internas - de residentes no concelho. Está assim criada uma situação de "forte dependência do automóvel", ainda que 20% das viagens dos residentes sejam realizadas a pé. O diagnóstico dos peritos sugere a criação de silos de estacionamento junto aos interfaces de transportes coletivos. As conclusões deste ETAC confirmam que "o peso do transporte individual (per capita/ano) é quase três vezes maior que o do transporte coletivo (TC)", mas este é também "muito lento, sinuoso de percurso, com oferta deficiente e de pouca qualidade". Impõe-se assim reestruturar a rede de TC, na qual deve ser exercida uma pressão competitiva que leve à alteração da atual estrutura de custos. Para José Manuel Viegas, é isso que não torna o transporte coletivo apetecível. Quanto ao comboio que serve quatro das seis freguesias do concelho, o ETAC recomenda a criação de estacionamento seguro específico para veículos de duas rodas, alternativa que muitos dos munícipes declaram preferir para realizar a

deslocação entre a residência e a estação da CP, em distâncias até 4 Km. Como complemento, os peritos sugerem a criação de ligações curtas de e para as estações, em pequenos autocarros de grande frequência. Os principais desafios, de acordo com a estratégia recomendada pelo ETAC, passam por "privilegiar melhor qualidade de TC internos e a qualificação de redes de transportes suaves." ■

MELHOR CIRCULAÇÃO EM MANIQUE

Manique assistiu recentemente à requalificação de uma via e inauguração de mais duas, com benefícios para automobilistas e peões. Com intervenção numa extensão de 1,8 km, a Estrada de Manique foi alvo de requalificação do pavimento, iluminação, acessibilidades, e drenagem pluvial e de esgotos. Esta zona da freguesia de Alcabideche conta agora também com duas novas vias: um troço da VLN (Via Longitudinal Norte) que vai da Rotunda da Quinta Patiño à Rotunda das Fisgas, com a distância de 1 km e a Circular Interna de Manique, com extensão de meio km, em sentido único circular. Além dos novos percursos com vantagens claras em relação à fluidez do trânsito, as melhorias na sinalização e bermas têm-se revelado de grande segurança para quem circula a pé.



OPINIÃO DO CIDADÃO



Elvira Salvador

"As alterações foram positivas para o trânsito, as pessoas buzinavam todo o dia, e nota-se bem a diferença. Além disso está mais seguro para quem anda a pé. E mais bonito! Precisávamos no entanto de mais soluções de estacionamento."



Jessica Roquete

"Nota-se que há menos trânsito no largo e o percurso é agora mais seguro para quem o faz a pé. No autocarro é notória a volta mais comprida, que leva agora um pouco mais de tempo."



Marisa Bernardino

"Finalmente deixou de haver congestionamentos de trânsito, e é mais fácil chegar ao centro de Manique. Antes os condutores estavam sempre a buzinar com as pessoas que passavam e agora tornou-se mais seguro para todos. As obras eram mesmo precisas."



Sandra Nascimento

"O trânsito melhorou muito. Mesmo para quem conduz era importante que existissem passeios, pois assim as pessoas já não circulam a pé na estrada. Preocupa-me apenas a questão do estacionamento."



Domingos Pedro

"A estrada nova está ótima, já esperava por estas obras há muito tempo. Está mais seguro para quem circula a pé e mais fluido para o trânsito. Vamos ver como será em termos de estacionamento."

INTERVENÇÕES A NORTE DA A5

EM CURSO

Estrada de Manique/Trajouce: Saneamento do pavimento existente; reperfilamento da via em zonas pontuais; construção de passeios em algumas zonas; construção de rede de drenagem pluvial; sinalização horizontal e vertical. Investimento: cerca de 305 mil euros. Duração prevista: 90 dias

Bicesse/Manique - Estrada das Neves:

Pavimentação, incluindo passeios e zonas de estacionamento; rede de drenagem pluvial; Remodelação da rede de águas residuais domésticas e de abastecimento de água; iluminação pública e telecomunicações; arranjos paisagísticos. Investimento: cerca de 1450 mil euros. Duração prevista: 270 dias

A REALIZAR

Manique-Tires | início 2012/13 Requalificação e alargamento da via; compatibilização com o património histórico/cultural existente; pavimentação, incluindo passeios e zonas de estacionamento; arranjos paisagísticos; sinalização horizontal e vertical; rede elétrica e iluminação pública. Investimento previsto: 1500 mil euros. Duração prevista: 180 dias

Alcoitão-Livramento | início 2012/13

Realizada em duas fases
Alcoitão/Bicesse Pavimentação; drenagem pluvial; rede de águas residuais domésticas e de abastecimento de água; infraestruturas elétricas e telecomunicações; paisagismo. Investimento previsto: 1400 mil euros. Duração prevista: 180 dias

Estrada de Bicesse/Livramento

Pavimentação; drenagem pluvial; rede de águas residuais domésticas e de abastecimento de água; infraestruturas elétricas e telecomunicações; paisagismo. Investimento previsto: 1200 mil euros. Duração prevista: 270 dias

DESTAQUE

OPÇÕES DE DUAS RODAS



Opção cada vez mais em voga junto dos portugueses, a bicicleta tem-se afirmado como uma das formas mais salutar e ecológicas de mobilidade. Pelas ruas de Cascais, que conta com uma área ciclável significativa, não é raro ver passar as famosas biCas vermelhas, que proporcionam a munícipes e turistas, uma forma de deslocação saudável e gratuita. Distribuídas por três postos distintos, as 60 bicicletas colocadas à disposição dos utentes pela Câmara podem ser levantadas nos postos da estação da CP de Cascais, da Guia, ou da Ecocabana.

A juntar a estas bicicletas tradicionais, o posto da Guia disponibiliza diariamente das 09h às 17h oito e-bikes, bicicletas elétricas de carregamento por energia solar, uma iniciativa pioneira na península ibérica, promovida pela empresa alemã Donauer Solar Systems. Para tal, o posto está equipado com um bikeport, uma instalação em vidro, alumínio e aço, que além de proteger as bicicletas, serve de ponto de carregamento através de painéis fotovoltaicos. As eco-biCas têm um motor de sete velocidades que atinge até 25 kms/hora; com quatro horas de carregamento, atingem a autonomia máxima de 70 kms.

OPINIÃO DO CIDADÃO



Lefebvre

“Faço o percurso de ida e volta ao Guincho, o que leva uma hora. Não vou para o centro de Cascais porque tenho receio dos carros. Estou habituada a andar de bicicleta em Lille, e acho este percurso do Guincho muito mais bonito.”



André Saraiva

“As biCas são uma excelente iniciativa para praticar desporto de forma gratuita. Costumo fazer percursos de 40 minutos e só não vou para o centro de Cascais por causa dos carros. Se houvesse uma ciclovia no centro da vila, podia-se ir trabalhar de bicicleta, mas para tal faria falta um horário de funcionamento mais alargado.”



Joana Mota Salgado

“As biCas para mim são uma mais valia. Não consigo ter bicicleta em casa porque moro num 3º andar com elevador. Cascais é facilmente ciclável, embora haja zonas elevadas que dificultam a circulação. Talvez no futuro se consiga substituir os automóveis pela bicicletas. Teríamos que começar por uma mudança de mentalidade. Há países que já o fazem e nem têm a vantagem das nossas condições climáticas”



Marian Cobirzan

“Faço o percurso do Guincho até Colares, durante quatro horas. O posto da Guia tem ainda a vantagem de permitir fazer exercício físico depois do passeio. E há sempre gente, mesmo depois de anoitecer. Gostava de levar uma biCas para o trabalho, mas não saberia onde a guardar.”



Pamela McDonnell

“O hotel em que estou hospedada é muito perto do posto das biCas da Guia. Foi das primeiras coisas em que reparei. Vinha alugar uma bicicleta normal e reparei nas elétricas. Achei piada aos painéis solares, também os tenho em casa, na Irlanda, onde nem ando de bicicleta. Aqui pareceu-me uma boa opção para ir ao Estoril e ao Guincho.”



Marcel Laskodt

“Estou cá de férias e como queria visitar o Estoril, pensei que o podia fazer a pedalar! Quando cheguei ao posto descobri as eco-biCas e resolvi experimentar por ser diferente. Só tenho pena que o período de utilização se limite a quatro horas. Se a autonomia da bateria fosse maior, podia fazer um passeio mais comprido e descansado quanto ao regresso.”

SIG COM VERSÃO MELHORADA

A Câmara Municipal de Cascais acaba de disponibilizar na internet a segunda versão, melhorada, do sistema municipal de informação geográfica, sigweb v2.0. Esta ferramenta apresenta uma nova interface de interação com o utilizador. A exportação de dados para diversos formatos, nova vista urbana com ferramenta de medição, seleção múltipla de objetos e rotação de mapas, são funcionalidades que poderá encontrar. Mais em: <http://sig2.cm-cascais.pt>

BUSCAS PARA TODOS

A funcionar há uma década, o serviço de transporte coletivo urbano de Cascais (busCas) continua a ser a primeira escolha de muitos dos que se deslocam pelo centro da vila. Com partidas regulares e tarifa única de 80 cêntimos por viagem (25 euros - passe mensal), os autocarros encarnados são uma solução de mobilidade. O circuito do busCas passa pela estação da CP de Cascais, Av. Valbom, Rua Direita, Câmara Municipal, Cidadela, Marina, Boca do Inferno, Av. Infante D. Henrique, antiga Praça de Touros, Av. 25 de Abril, Rua Jaime Thompson, Tribunal, Rua José Florindo e Mercado de Cascais. De segunda a quinta a circulação faz-se das 7h30 às 22h10 no verão (21h20 no inverno). Durante o fim de semana o horário estende-se das 8h50 às 00h10 (sextas e sábados) ou 22h10 (verão) e 21h20 (inverno), respetivamente aos domingos e feriados.

OPINIÃO DO CIDADÃO



Maria Fernanda Pereira

“Venho uma vez por mês de Carcavelos para visitar uma amiga que mora no centro de Cascais e foi ela que me falou no BusCas. Uma vez enganei-me e entrei num autocarro regular. Percebi logo que para o percurso que faço não compensava. O BusCas sai muito mais barato.”



Madalena Siqueira

“Sou de Sintra e desloco-me no BusCas todos os dias para visitar amigas em Cascais. O percurso é bom, mas visto que o uso mais por lazer, dava jeito que se prolongasse por exemplo até ao Guincho.”



Gilberto Ferreira

“Penso que as carreiras estão mais lentas e o serviço pior. Utilizo o BusCas porque o percurso me dá jeito, mas às vezes funciona mal e até o valor do passe aumentou.”



Catarina Pereira

“Uso o BusCas uma vez por semana, quando saio do comboio e não tenho o carro perto da estação. Não o utilizo mais vezes porque o percurso que faço é tão pequeno, que penso que gasto menos em gasolina do que os 80 cêntimos do bilhete. Se fosse até ao Guincho já me seria mais prático.”



ENTREVISTA

JOSÉ MANUEL VIEGAS, PROFESSOR DO IST E RESPONSÁVEL PELO ETAC

A MOBILIDADE É FUNDAMENTAL PARA A COESÃO SOCIAL

Texto: Luisa Rego | Fotos: Luís Bento

A realização do ETAC – Estudo de Trânsito de Âmbito Concelhio foi liderada pelo professor do Instituto Superior Técnico e reputado especialista de transportes e mobilidade, José Manuel Viegas. A equipa, da qual também faz parte Rita Soares, observou, analisou, inquiriu e testou alternativas e apresentou as conclusões preliminares do seu diagnóstico do concelho este ano.

As conclusões deste relatório preliminar não são muito animadoras. Apesar do concelho ter interessantes condições geográficas e paisagísticas, do ponto de vista da mobilidade e da acessibilidade há muito a fazer. Esta é uma visão pessimista?

Não. Em relação ao que seria desejável e possível, ainda há muito trabalho a fazer mas, no conjunto dos concelhos da área metropolitana de Lisboa, Cascais não está particularmente mal. Ou seja, foi havendo preocupações a reboque das operações de urbanização e foram-se fazendo vias para os automóveis das pessoas que se queriam atrair para o concelho. Muitas vezes, essas soluções não foram suficientes para resolver o congestionamento, raramente são. Por outro lado, não houve capacidade de resolver o problema da acessibilidade em transportes públicos para os núcleos menos afluentes. Este é um problema clássico e Cascais não é muito diferente dos outros.

Do ponto de vista da serventia em transportes públicos, andamos a viver há dez, doze anos numa “angústia”, em que toda a gente diz: isto não se resolve enquanto não houver autoridade metropolitana de transportes. E quer a versão legislativa de 2003, quer a versão de 2005, da autoridade metropolitana estão carregadas de erros de geometria institucional. Tem erros do ponto de vista da repartição de competência e da própria arquitetura jurídica que tornam inviável fazer bem a sua missão: é quase impossível fazer alguma coisa que se veja.

■ **À partida, há um problema de produção legislativa?**

A lei que está feita tem problemas graves, que cheguei a identificar para o anterior governo, e há ali pecados capitais suficientes para ela funcionar mal.

Não tenho dúvida de que este problema vai ter de ser resolvido

porque há um regulamento europeu que obriga à contratualização dos transportes com obrigações de serviço público (ou seja, como é que damos serviço às populações de vilas e aldeias menos centrais, que indemnização compensatória há por isso, até que horas da noite há serviço de transportes, etc.). E nessa altura passa a ser a sério, porque passa a haver contratos rigorosos com operadores privados e operadores públicos.

■ **Há um calendário definido?**

Perfeitamente. E, no limite, esse regulamento está já em vigor. Só não está em vigor o que determina que os contratos com privados têm de ser feitos com concurso público. No limite, se hoje algum dos operadores privados ou públicos quiser fazer alguma alteração à sua rede, o regulamento está em vigor. Mesmo a parte que preconiza fazer concurso quando se trata de adjudicação a privados, entra em vigor no dia 3 de dezembro de 2019, com um ponto intermédio a 3 de dezembro de 2013. Nesta data a comissão europeia vai fazer uma avaliação do que já houve de progresso nos vários países para a aplicação plena do regulamento. Acho que o governo, mais ou menos daqui a um ano, vai perceber que tem de fazer alguma coisa para o checkpoint intermédio, de 2013. Terá de mostrar algum serviço.

■ **Nas conclusões do vosso relatório há especificidades do concelho em termos de acessibilidades, transportes, etc. em relação a outros concelhos?**

Cascais é diferente de Oeiras, que tem mais tráfego de atravessamento. Ao estar no fim da linha, Cascais não tem problemas de atravessamento, mas tem de congestionamento, quer na circulação quer no estacionamento. Tem uma repartição modal desequilibrada, demasiado dependente do automóvel e nisso é parecido

com os outros concelhos. Depois, a geografia faz com que haja problemas específicos.

■ **Porque é que é tão difícil ter um transporte coletivo de qualidade? Diagnosticaram inclusive que certos trajetos só são feitos duas vezes por hora, apesar de serem distâncias curtas.**

Suponha que, por hora, tem nesses sítios, ao todo, 30 pessoas que vão apanhar o transporte coletivo. Se fizer dois serviços por hora, já só tem 15 pessoas em cada autocarro, está a perder dinheiro, já não cobre os custos. Se quiser fazer quatro por hora para servir melhor as pessoas, está a cobrir uns 15% de custos. E o problema que se coloca é quem paga os outros 85%? Temos de perceber que qualquer oferta de um bem ou serviço tem um custo. E esse custo é sempre pago e só há três maneiras de o pagar: ou são os clientes de hoje, ou os contribuintes de hoje ou os contribuintes de amanhã.

■ **Mas esse é o problema do ovo e da galinha - quem nasceu primeiro? Há transporte de fraca qualidade porque há poucos utilizadores ou estes são poucos porque o transporte não é apetecível?**

Não, isto tem a ver com as decisões urbanísticas. Como é que isso se quebra? A prazo, os planos diretores municipais têm de se fazer tendo em conta os transportes. Tipicamente o que tem acontecido é: a câmara tem um pedido de um promotor que quer fazer uma vivenda porque se vende melhor que blocos de apartamentos. Faz-se. A câmara ganha as taxas daquilo tudo. Porém, a seguir quem é que paga o défice dos transportes coletivos? Até agora as câmaras não têm tido custo com isso. Portanto, tem sido cómodo para os municípios tomarem decisões urbanísticas sem pensarem na fatura que vem a seguir, de darem boa qualidade de vida a essas pessoas com



“É sempre difícil, quando temos população rarefeita no tempo e no espaço, viabilizar o transporte coletivo.”

■ ENTREVISTA

transporte coletivo. E isso, até agora não entrava, e não entra ainda, nas contas do município. Essa é uma das razões que me leva a dizer que não há qualquer solução sustentável que não passe pelo engajamento financeiro dos municípios nos custos do transporte coletivo, sem isso vão continuar a ter um urbanismo irresponsável.

■ **Defende então uma coresponsabilização das autarquias?**

Tem de ser, inclusive financeira. Não há nenhum país que não tenha caminhado nesse sentido. Quem toma as decisões em sede de urbanismo não pode estar desligado das soluções em termos de custo da mobilidade. Porque, se não, só tem a receita e não tem o custo. Assim é fácil, não? A prazo penso que o Estado não devia pagar nada, neste campo. Claro que é preciso uma transição.

■ **O ETAC dá conta de uma média de um veículo para dois habitantes no concelho de Cascais, é assim?**

É a média da área metropolitana. O centro de Lisboa é onde o rácio é menor, porque é habitada por pessoas idosas. Essa média decorre do enriquecimento dos últimos anos, da grande facilitação do crédito, da insuficiência do transporte coletivo e do facto de haver um maior número de mulheres que trabalham

– o que acho bem. O duplo emprego na família gerou requisitos de mobilidade, em muitos casos difíceis se não impossíveis de resolver sem o recurso ao transporte de carro, pelo menos para um dos adultos. Há uma pulverização da procura.

“Tem sido cómodo para os municípios tomarem decisões urbanísticas sem pensarem na fatura que vem a seguir”.

■ **E como é que isso se resolve?**

Tenho andado a trabalhar no IST em soluções de minibus. Estou convencido de que daqui a alguns anos vamos ter de ir à procura de soluções cooperativas de transporte partilhado entre dez, doze pessoas, com uma carrinha conduzida por alguém que está reformado, não é um profissional, faz aquilo nas suas horas vagas... Vamos ter de ter soluções de transporte menos “indústria regular” e mais cooperativas entre os próprios ou com uma espécie de voluntariado, de um reformado.

■ **Não vamos ter transportes coletivos como os conhecemos hoje?**

Não. Os utilizadores vão passar a ter uma maior contribuição nos custos e vamos ter geometrias muito mais variáveis... minibus expressos. Na linha de Cascais fizemos este teste: transportar as pessoas em pequenos minibus que, no máximo, fazem 5 Km até à estação, com duas paragens, e depois apanham o comboio até ao Cais do Sodré ou ficam nas estações do caminho. No máximo tinham um transbordo da carrinha para o comboio e do comboio para o metro, e depois andariam 500 metros a pé. Com base nos nossos inquéritos identificámos 16 mil e tal pessoas que conseguiriam fazer isto perdendo mais 5 minutos do que gastam hoje. E isto com horários verdadeiros, em que 90 pessoas/90 automóveis são substituídos por uma carrinha. Está a ver a diferença?

Estamos a falar de 16 mil pessoas, números reais - e o que isto significa em portagem, poluição, etc - entre as 7h30 e as 10h da manhã e o mesmo à noite. Há aqui enorme potencial de pôr o sistema a funcionar. O objetivo era desenhar um serviço super rápido para ir até à estação. E fizemos isto para ser um transporte não subsidiado, com ligações só enquanto houvesse procura que desse para cobrir os custos.

■ **Isso são investimentos reduzidos?**

Comparativamente com os que estão previstos para a rede viária são muito reduzidos! Estamos a falar de uma rede integrada. Normalmente as pessoas pensam em ciclovias. Nós falamos em preparar percursos para a utilização da bicicleta – pista ciclável na estrada que já existe. No início pensava-se em ciclovias, mas esbarrou-se com a realidade das vias que existem: há ligações onde já não há espaço e, por outro lado, é preciso obrigar o automobilista a conviver com o ciclista, e fazer aumentar rapidamente o número de ciclistas para que essa convivência seja natural, como acontece em Amsterdão ou Copenhaga.

■ **Cascais já tem as biCas...**

Rita Soares - Cascais tem um serviço de biCas gratuito e vocacionado sobretudo para turistas. O que estamos a sugerir é um biCas vocacionado para as deslocações quotidianas. Sugerimos a introdução desse serviço em Carcavelos e Parede, que são os centros com maior diversidade de relações urbanas. Também dizemos que a forma de explorar este serviço não é o mais adequado e que se deve equacionar que deixe de ser gratuito. Aí, a aposta pode começar por existir em zonas de estacionamento em segurança das bicicletas dos próprios, já que há muitas pequenas deslocações internas.

■ **Em relação a parques foram detetadas necessidades de reforçar o estacionamento de automóveis junto aos comboios, enquanto não se encaram outras soluções?**

O estudo identificou zonas junto às estações que poderiam servir de parques de estacionamento mas simultaneamente também propõe o alargamento, e a criação, de zonas tarifadas. Adicionalmente propomos a redução dos parâmetros de estacionamento residencial. É sugerido no estudo que os fogos a serem construídos sejam mais contidos na oferta de estacionamento aos residentes – menos lugares de estacionamento, para desincentivar o automóvel. O rebatimento sobre o caminho-de-ferro em pouca medida pode ser resolvido através da construção de mais estacionamento, até porque não há muito espaço e é caríssimo fazê-lo. É preferível criar estacionamento de bicicletas e os tais *shuttles* de carrinhas de lá para cá com as estações.

O transporte coletivo tem de ser pago para podermos exigir qualidade. E, mais do que isso, o sistema de mobilidade na



“Cascais tem um tecido urbano pouco denso, muito disperso pelo território, pouco qualificado e isso dificulta um serviço de transporte coletivo com qualidade. Obriga a percorrer grandes distâncias para apanhar pouca gente”.

área metropolitana deve ser financeiramente autosuficiente. Isso quer dizer que tenho de ser capaz de ir buscar dinheiro ao transporte individual para ajudar o transporte coletivo, na medida em que este ajuda o transporte individual a descongestionar-lhe as vias. Não vejo razão para que o sistema de transportes no seu conjunto não seja autosuficiente. Se quisermos ser senhores do nosso destino, na área da mobilidade e dos transportes, temos de ser capazes de gerar soluções sustentáveis. Penso que não é preciso aumentar mais as portagens, eu aumentava sim os custos de estacionamento não residencial. ■



■ AMBIENTE

APRENDER FORMAS SUSTENTÁVEIS DE AJUDAR O MUNDO

25 mil pessoas passaram pelo *Green Festival 2011*

■ ■ ■ ■

Texto e fotos: Laís Castro

“Esta é uma forma de passar uma mensagem à minha filha Rita: a importância do respeito por si própria e por aquilo que a rodeia, seja ambiente ou pessoas. A partir daí, a sustentabilidade está feita”. Foi desta forma que Filipa Meireles resumiu a sua visita ao Green Festival 2011, o maior festival de sustentabilidade do país.

Entre 28 de setembro e 2 de outubro, Cascais acolheu este megaevento dedicado às questões do ambiente, cidadania, empreendedorismo social, voluntariado e bem estar, organizado pela autarquia, em parceria com o grupo Gingko e o grupo Ogilvy. Pelo Centro de Congressos do Estoril passaram, ao longo de cinco dias, mais de 25 mil pessoas, que assistiram a conferências, workshops, palestras e participaram em atividades de lazer e bem estar, individualmente ou em família.

Jogos, aulas de bem estar, mercado biológico, swap market e muitas outras ações marcaram o maior Festival da Sustentabilidade do país.

As ações para miúdos e graúdos foram recheadas de muita diversão e desafios. Exemplo disso foi o *peddy paper* que decorreu no fim de semana.

Joseph Visalco foi uma das crianças que participou nesta atividade, que resumiu assim: “um jogo que nos dão ali no balcão, que tem uma ficha com perguntas, uma t-shirt e um boné. Depois vamos às várias bancas fazer as perguntas e escrever as respostas na ficha, que temos de entregar até às 17 horas”. Quando questionado sobre se ia ganhar o jogo, Joseph limitou-se a responder, com a inocência típica das crianças: “Isso é uma coisa que provavelmente... ninguém sabe”.

Mas neste *peddy paper* não participaram só crianças. Também muitas famílias resolveram explorar os exemplos de sustentabilidade que cada *stand* apresentou durante o 4.º Green Festival. Foi o caso de Rita Vieira e José Pinto que, acompanhados pelo filho Simão (de apenas um ano de idade), estavam no espaço Fiartil a tentar responder ao questionário. “É a primeira vez que visitamos o evento, e estamos a gostar muito. É divertido, está calor, é um bom local para passear enquanto se aprende um pouco mais sobre ‘ser verde e sustentável’. Está a ser um dia bem passado”, considerou Rita.

DO MERCADO BIOLÓGICO À RECICLAGEM

Para além de vários projetos de cariz social, como a Terra dos Sonhos ou a Associação Portuguesa Contra a Obesidade Infantil, a Fiartil recebeu ainda um mercado biológico. Luísa Almeida, uma das promotoras da iniciativa, explicou o conceito que trouxe para este espaço: “Estamos a expor os nossos produtos biológicos, totalmente plantados, colhidos e transformados por nós, como chás, compotas, ketchup, maçãs e tomates desidratados, para além das hortícolas frescas, como abóboras, courgettes e alfaces”.

Foi também aqui que decorreu o swap market, um “mercado onde as pessoas trocam objetos que já não usam por outros de que precisam, sem envolver qualquer troca de dinheiro”, como explicou Joana Lima, da organização do mercado. A sua colega, Rebeca Crespo, descreveu o tipo de objetos que por ali passaram: “Temos de tudo: desde carteiras a livros, passando por brinquedos, pranchas de bodyboard... até já apareceu um autoclismo!”. O balanço? “Temos tido imensa adesão, e é um projeto importante nesta época de crise, porque há coisas de que algumas pessoas já não precisam



mas que dão jeito a outras”, rematou Rebeca.

De volta ao Centro de Congressos do Estoril, decorriam diversas atividades de bem estar. Uma aula de hatha yoga estava completamente cheia. Ali, respirava-se concentração por parte dos participantes, de crianças a idosos, passando por jovens e adultos. Mas o silêncio foi quebrado por gargalhadas infantis: era a aula de yoga do riso para crianças, que pareciam estar a viver momentos

de plena diversão.

Quando saíamos do Green Festival, muitos visitantes ainda estavam a chegar. Dois irmãos, Gonçalo e Gustavo Fernandes, com idades entre os 12 e os 14 anos, olhavam com espanto para as bicicletas e carrinhos solares à entrada do Centro de Congressos. A ansiedade sobre as outras atividades que iriam encontrar lá dentro pautou o discurso de Gonçalo: “Acabamos de chegar e acho que nos vamos divertir muito”.

Apesar da tenra idade, estas crianças já vinham com a lição sobre a sustentabilidade aprendida. O que mais chamou a atenção de Gustavo foram “os cartazes com ecopontos a mostrar como os portugueses reciclam. Acho que é importante reciclar. Se não o fizermos, o lixo vai todo para um aterro, e depois não se pode construir lá nada, nem casas, nem escolas, nem jardins... nada”, deixou escapar, em tom de desabafo. Desafiados a deixar uma mensagem

■ AMBIENTE

“A PROCURA DE RECURSOS ESTÁ A EXCEDER A OFERTA”

Katherine Richardson sobre a crise energética e aquecimento global



Texto e fotos: Laís Castro

Katherine Richardson foi uma das figuras de renome internacional que marcou presença na 4.ª edição do Green Festival. Especialista em questões relacionadas com os recursos energéticos e o aquecimento global, é uma das responsáveis pela Estratégia Energética dinamarquesa 2050 e pelo compromisso de Copenhaga em tornar-se a primeira capital mundial “carbono zero” até 2050. Katherine Richardson é também vice-reitora da Universidade de Ciências de Copenhaga, onde é professora de Biologia Oceanográfica. Ao longo dos anos, tem focado a sua investigação na identificação e quantificação dos fatores que influenciam os fluxos de energia e material, nomeadamente carbono e nitrogénio, nos vários ecossistemas.

■ **É uma otimista no que diz respeito a questões do ambiente e aquecimento global. Porquê?**

Sou otimista porque tenho de ser: eu sou mãe! Tenho filhos, e estou a dar-lhes o mundo em que terão de viver. Há muitas mães e pais que, quando perceberem o que estão a deixar aos seus filhos, também vão querer que alguma mudança aconteça. Para além disso, acredito na ciência. Foi há relativamente pouco tempo que os cientistas compreenderam como o sistema do planeta Terra funciona e como a ação humana influencia esse sistema. Por isso, acredito que o facto de termos conhecimento sobre o que estamos a fazer à nossa própria casa levará a mudanças de comportamento.

■ **Qual o papel das autoridades locais, como Cascais, em alertar as pessoas para a necessidade de se tornarem mais sustentáveis?**

Quando assumi a liderança da Comissão para a Estratégia Energética criada pelo governo dinamarquês, pensei que o meu trabalho seria convencer as autoridades locais e as empresas de que esta era uma questão central com a qual teríamos de lidar. As-

sim que comecei a contactar com essas entidades, descobri que muitas já estavam bastante avançadas no que toca à sustentabilidade energética. Recentemente visitei uma comunidade na Dinamarca onde o governo local desenvolveu a seguinte política: em cada edifício que possuía, adotou todas as medidas de melhoramento da eficiência energética que eram possíveis, independentemente de quando teriam retorno financeiro. Claro que as empresas também têm um papel a desempenhar: são a locomotiva que vai fazer com que estas alterações aconteçam. Mas as autoridades locais são as rodas que fazem essa locomotiva andar. Por isso, acho que sem as autoridades locais, estas mudanças não vão acontecer.

■ **De acordo com o que conhece da realidade portuguesa, o que falta ao nosso país para tornar-se “mais verde”, como a Dinamarca?**

Portugal tem sido um exemplo europeu no desenvolvimento de energias renováveis. Neste momento há uma crise económica, o que significa que pode ser mais difícil investir em tecnologias verdes. Mas pode ser rentável investir, por exemplo, em eficiência energética. Nesta altura, importa assegurar que o consumo energético seja reduzido. Podem aquecer a casa, deslocar-se como normalmente, mas fazê-lo o mais eficientemente possível, do ponto de vista energético.

■ **Uma das mensagens que deixou no Green Festival é que nós somos a primeira geração com o poder e a responsabilidade de mudar a nossa relação com o planeta Terra. Mas como se altera a mentalidade das pessoas, considerando que uma grande parte não acredita que o aquecimento global seja uma realidade?**

As pessoas não acreditam por falta de conhecimento científico. E contrariar alguém que acredita inocentemente em determinada

realidade é muito difícil. Estamos numa situação em que, pela primeira vez na história da humanidade, a procura pelos recursos dos quais dependemos está a exceder a oferta. Por isso, acho que as mentalidades irão mudar conforme o valor desses recursos aumentar. Assim, o fator otimista sobre o aquecimento global é que está diretamente relacionado com um recurso que todos compreendem bem: os combustíveis fósseis, a nossa principal fonte de energia. E o preço desses combustíveis está a aumentar muito rápido; essa é uma tendência irreversível. Todos vemos o que está a acontecer ao preço do petróleo hoje; no ano passado o preço do carvão aumentou 25%. Ou seja, o preço da nossa energia está a subir, por isso é necessário encontrar alternativas. E quando as encontrarmos, vamos também reduzir as emissões de gases com efeito de estufa - porque a maior parte dessas emissões advém da utilização de combustíveis fósseis. Ou seja, esta é uma crise em que talvez o nosso foco deva ser garantir a segurança energética, ao invés de tentar contrariar aquilo em que as pessoas acreditam. Porque esse é o fator mais difícil de alterar: a mentalidade das pessoas. ■



PEDRO NORTON DE MATOS

Numa visita a S. Francisco, tive oportunidade de visitar o Green Festival americano. Pensei adaptar o conceito a Portugal, acrescentando a vertente das empresas e da responsabilidade social. Com a ajuda de parceiros, em que destaquei a CMC/Turismo do Estoril, montámos, em final de 2008, a primeira edição. Na escolha do local pesou a política de certificação ambiental do Centro de Congressos e a consistente abordagem da Câmara de Cascais ao tema da sustentabilidade, através das suas dinâmicas agências.

No Green Festival, cidadãos, famílias e outras instituições partilham melhores práticas. Para além do objectivo da sensibilização, queremos que esta imensa plataforma inclusiva, seja de ação! Queremos que a inspiração e contágio de boas práticas levem a ações concretas que possam fazer a diferença no dia a dia. Sabemos que há um fosso entre conhecimento e ação. Há que diminuir esse desfasamento. Fazendo-o, cada cidadão contribui para a construção de um modelo de desenvolvimento mais justo e equilibrado. Também está demonstrado que não há uma relação linear entre bem estar económico e felicidade, a partir do momento em que as necessidades básicas estejam preenchidas. A sociedade do hiperconsumo e obsolescência programada em que se baseou o modelo de desenvolvimento ocidental, tem provocado enormes assimetrias e iniquidades sociais, económicas e ambientais. Estarão as pessoas em geral mais felizes? Podemos ser mais eficientes, fazendo mais com menos: é um conceito que importa assumir e o GF assume esse papel de forma didática, pedagógica e lúdica. Parece-nos também fundamental introduzir na equação a variável futuro, normalmente esquecida nas políticas que privilegiam o imediato. Ter desígnios e propósitos nacionais, integrando o médio e longo prazo, é altamente mobilizador de vontades e pode facilitar processos de mudança. Acredito numa inflexão a prazo... por pressão dos próprios consumidores que se vão tornando mais exigentes.

Fundador da MyChange, Gingko e organizador do GreenFestival



para que as pessoas visitem as próximas edições do Green Festival. Gonçalo não hesitou: “Eu gostava que viessem cá porque assim podem aprender formas de ajudar o mundo”. ■

Reportagem de vídeo sobre o Green Festival 2011: www.cm-cascais.pt



■ DESPORTO

CINCO GINASTAS DE CASCAIS NO EUROPEU DE JUNIORES



O trio júnior de Ginástica Acrobática do GDS Cascais (Margarida Bustrorff-Silva, Alicia Gamboa e Matilde Jervis Pereira) junta-se ao par misto (Pedro Melo e Beatriz Cruz - na foto) do mesmo clube, para representar Portugal no Campeonato da Europa de Juniores, de 25 a 30 de outubro, a disputar na Bulgária.

Para Cristina Branco, treinadora dos atletas, o apuramento dos cinco atletas de Cascais para o

Europeu de Juniores constitui "uma honra, que deixa muito felizes e orgulhosos os ginastas do concelho e do GDS Cascais. [Este apuramento] é o resultado de muito trabalho nosso, mas também do apoio da direção do clube, da Câmara e dos pais e familiares que se empenharam para tornar possível este sonho".

O trio do GDS Cascais andou nos dois últimos meses em observação, no âmbito da escolha do segundo trio a integrar a seleção nacional de Ginástica Acrobática, para o campeonato que se realizará em Varna, Bulgária. Aí, a seleção nacional junior de Ginástica Acrobática será composta pelo trio e pelo par misto do GDS de Cascais, e ainda pelo par misto e trio feminino do Acro Clube da Maia e o par feminino do Ginásio Clube Português.

Já no início de setembro, no Torneio Winobranie, Polónia, a seleção nacional júnior tinha contado com a presença de um par misto do GDSC. Nessa prova, o par misto Pedro Melo e Beatriz Cruz conquistou o 3º lugar.

ATLETA DE CARCAVELOS SAGRA-SE CAMPEÃ DA EUROPA

A seleção nacional conquistou o título coletivo e os títulos individuais de surf masters, bodyboard feminino e bodyboard open, nos Europeus que decorreram na Irlanda.

Portugal conseguiu o quarto título europeu de surf, com Paulo Rodrigues ("do Bairro") a conquistar o título europeu de surf masters, Manuel Centeno a sagrar-se campeão europeu de bodyboard, e a atleta de Carcavelos, Catarina Sousa (na foto) a triunfar em bodyboard feminino.

Para o selecionador José Braga foi a equipa que fez a diferença. "Foi a vitória da união e da energia positiva deste grupo de trabalho. Dedico este título a Hugo Pinheiro, que abdicou de tentar um melhor resultado para que o Manuel pudesse vencer e dar os pontos à equipa. Um gesto de um grande atleta e um grande homem."

Para Catarina Sousa, campeã de bodyboard feminino, "foi um heat renhido até ao fim. Saí da água exausta mas feliz porque ajudei Portugal a ser campeão."

Guilherme Bastos, presidente da Federação Portuguesa de Surf congratulou-se com mais um feito histórico do surf português: "Este é o terceiro título em seis anos. É o reflexo do trabalho, humildade e rendimento dos atletas, treinadores, dirigentes e todos aqueles que ajudam a levar o nome do nosso país ao mais alto nível."



DE SALTO EM SALTO ATÉ AOS JOGOS OLÍMPICOS

Marcos Chuva, um atleta formado no desporto escolar



Texto: Rui Soares | Fotos: Sérgio Lourenço

Com um sol promissor pela frente, Chuva - como é tratado pelos amigos - surpreendeu o atletismo nacional quando, no meeting de Talin (Estónia), realizou a sexta melhor marca mundial do salto em comprimento, de 2011, com um ensaio a 8,34 metros, que o deixou apenas a dois centímetros do recorde nacional de Carlos Calado, que já vigora desde 20 de junho de 1997.

As férias de Marcos foram passadas este ano em aeroportos e em competição, primeiro na Estónia, depois na Coreia, passando pela Suíça e, por fim, Berlim, sempre com marcas distintas mas muito relevantes. É de realçar, por exemplo, a de Zurique: "fiquei em terceiro lugar, à frente do campeão do mundo Dwight Phillips", revela orgulhoso.

Produto da Escola de Salesianos de Manique, desde 2006 que representa o Benfica, onde entrou para os juniores. Como atleta, sente-se apoiado apesar de às vezes estar só, como aconteceu no meeting de Tallin, na Estónia. "Faço anos no dia 8 de agosto, tive que passar o meu aniversário sozinho, sem a minha família e amigos. Isso custou-me muito. Mas consegui, apesar das adversidades, a minha melhor marca".

Para ser um atleta de alta competição, Marcos treina três horas por dia e mostra-se muito convicto do seu caminho. "Abdico de muita coisa, mas não me custa nada porque sou eu que faço essa opção. Por exemplo, quase não tive férias, mas a escolha é minha".

Com 22 anos, Chuva vive ainda com os pais em Manique e dá especial valor ao estabelecimento de ensino que o acolheu durante a sua juventude. "Quando cheguei ao 11º ano tive que ir para outra escola e, agora, que estou quase a entrar para a faculdade (Belas Artes - Design de Comunicação) vejo que temos na escola Salesiana condições ímpares para a prática do atletismo: para além da pista simplificada, temos excelentes condições, quer na componente humana, quer em todos os aspetos do treino", refere o atleta.



DE MANIQUE À LUZ COM VISTA PARA OS JOGOS OLÍMPICOS

O salto em comprimento surgiu por acaso na vida de Marcos Chuva. "Comecei no quinto ano, através de amigas e amigos que experimentaram esta modalidade. Disseram-me que era um desporto muito giro. Como tínhamos aqui na escola condições para a prática desta disciplina, comecei a praticar e gostei. Gostei tanto que passava muito do meu tempo livre a treinar, quer integrado no desporto escolar quer depois das aulas." Foi assim com o contributo do desporto escolar que o aluno Marcos Chuva se tornou, quase sem se dar por isso, num dos jovens mais promissores do atletismo nacional. "É verdade o desporto escolar deu-me oportunidade de conhecer o que é o atletismo e foi graças às provas integradas neste âmbito que fui descoberto. Se não fosse o desporto escolar, eu nunca teria tido destaque nos escalões mais jovens e até nas provas interescolas", sublinha. Com uma carreira promissora pela frente, o futuro de Chuva adivinha-se radioso. Regressou de curtas férias, depois de um verão em competição intensa, mas já tem o pensamento nas provas que se avizinham. "Daqui a nove meses tenho o europeu de Helsínquia, depois o Mundial de Pista Coberta em Istanbul o Campeonato de Europa de Pista ao Ar Livre e, por fim, os Jogos Olímpicos em Londres - tudo provas onde espero crescer como atleta e adquirir experiência ao mais alto nível", diz. ■



AS MARCAS

JULHO

Final do campeonato de Clubes Lisboa - 8,03 metros - 1º lugar

AGOSTO

Meeting na Estónia - 8,34 metros - 1º lugar

AGOSTO

Mundiais de Atletismo de Daegu, Coreia do Sul 8,10 metros - 10º lugar

SETEMBRO

Meeting de Zurique, competição da Liga de Diamante da IAAF - 3º lugar - 7,88 metros

■ DESPORTO

COBERTURA DE CAMPOS CONFIRMA APOSTA NO TÊNIS

Concelho tem 66 courts e perto de 700 jogadores federados

Texto: Fátima Henriques

O concelho vai passar a contar com mais dois campos de ténis cobertos, no Clube Nacional de Ginástica, na Parede. Uma obra que conta com um apoio financeiro de 250 mil euros da Câmara Municipal de Cascais e que vem alargar para 12 o número de campos cobertos existentes no concelho.

Com 66 courts e três campos de mini-ténis e bate-bolas (43.943 metros quadrados de área para a prática de ténis), o concelho de Cascais tem nesta modalidade uma forte aposta, sobretudo ao nível das camadas mais jovens, mas com reflexos também entre atletas mais experientes. Isso mesmo confirma o título de campeã nacional de veteranos, conquistado há dias por Isabel Cunha d'Eça, no Algarve. Com esta vitória, a atleta do Clube Nacional de Ginástica, na Parede, assume o estatuto de tricampeã nacional em Singulares Femininos, Pares Femininos e Pares Mistos (fazendo par com João Freitas, também atleta do CNG).

Para contrariar as adversidades impostas pelas condições climáticas sobre a prática do ténis, a autarquia tem vindo, nos últimos anos, a apoiar os clubes na realização de obras para cobertura de sete courts: três no Carcavelos Ténis e quatro no Clube de Ténis do Estoril. Esse investimento é agora alargado a mais dois courts do CNG que, de entre os seus seis campos - dois em pó de tijolo e quatro em resina acrílica - vai passar a oferecer melhores condições para a prática do ténis todo o ano. A deliberação foi aprovada na reunião de Câmara de 5 de setembro,

depois do sim do Turismo de Portugal à candidatura do município para o efeito.

Com cerca de 280 praticantes de ténis nos escalões formativos, a partir dos 5 anos, o Clube Nacional de Ginástica, a par com o Clube Ténis do Estoril, Carcavelos Ténis, Clube de Ténis de Sassoeiros e Centro de Ténis da Quinta da Marinha, está entre aqueles que, pelos resultados obtidos, merece destaque a nível federado. “Esta obra deverá começar logo que possível, dependendo dos trâmites que a legislação obrigar em função do respetivo valor”, declara Manuel Madeira, presidente do Clube, satisfeito com a novidade.

Reconhecimento internacional

Para o prestígio da modalidade e projeção da prática do ténis no nosso território muito tem contribuído o Estoril Open, torneio maior do ténis em Portugal, por onde têm passado grandes nomes do ténis mundial. O próximo Estoril Open será a 23.ª edição e decorrerá de 28 abril a 6 maio de 2012.

INVESTIMENTO SUSTENTÁVEL

“A cobertura dos campos tem várias benesses para nós: primeiro vamos poder utilizar os campos 365 dias por ano, o que agora não acontece, pois se chove ou faz muito calor, ninguém pode praticar e isso é muito limitativo. Depois vamos ter economias também ao nível da água, pois os campos (em pó de tijolo) têm de ser regados para não levantar muito o pó. Também vamos poupar muito em pó e evitar as reclamações dos prédios vizinhos”. Com a construção das coberturas vamos criar depósitos para recolher a água das coberturas que será aproveitada para regar o polidesportivo de relva sintética. Esses depósitos vão também receber a água que é retirada das piscinas (10m³/dia) e depois de tratada servir para rega.

Sem expectativas quanto a aumentar o número de praticantes, já muito significativo, Manuel Madeira acredita que “a grande maioria destas coberturas acontece sobretudo ao nível da disponibilidade criada para as equipas de competição que, assim, passam a ter mais horas de campo para treinar”. O mesmo vale para os sócios que também passa a beneficiar de uma utilização mais alargada para a prática lúdica do ténis.

TÊNIS ATIVIDADE ESCOLAR

A cobertura dos campos do Clube de Ténis do Estoril representa ainda um maior impacto junto dos jovens praticantes uma vez que, no âmbito de um protocolo estabelecido entre o município, o Ministério da Educação e o Clube Ténis do Estoril, anualmente passam pelo clube cerca de 50 alunos das Escolas EB 2,3 de Alcabideche e Galiza e da Escola Secundária de S. João Estoril. Para demonstrar o trabalho desenvolvido a nível escolar nesta modalidade, realiza-se há dez anos, um Torneio Inter-Escolas, sendo que, no final do ano letivo 2010/2011 participaram neste torneio 91 alunos, em representação de sete estabelecimentos de ensino básico e secundário. Merecem ainda destaque, pelos resultados obtidos ao nível do desporto escolar no passado ano letivo, o Colégio “Amor de Deus” (Cascais) e “Os Maristas” (Carcavelos).

MELHORES DE 2011

Duarte Vale, Clube de Ténis Quinta da Marinha, campeão nacional de sub-12;

Afonso Salgado, Clube de Ténis da Quinta da Marinha, vice-campeão nacional de sub-14. É ainda campeão nacional de pares masculinos sub-14 e vice-campeão em pares mistos, em sub-16;

Joana Nunes e **Ricardo Almeida**, do Carcavelos Ténis, foram campeões nacionais pares mistos, sub-18.

REGRAS BÁSICAS

CAMPO

É um retângulo de 23,77 m de comprimento por 8,23 m de largura para os encontros de singulares. Para os encontros de pares, o campo terá 10,97 m de largura.

PONTUAÇÃO

0-15-30-40-jogo. Um conjunto de seis jogos designa-se por **set**. Um encontro poderá ser jogado à melhor de 3 ou de 5 sets.

SABIA QUE...

Em Cascais há campos para jogar ténis em todas as freguesias: 4 em Alcabideche, 15 em Cascais, 21 em Carcavelos, 19 no Estoril, 6 na Parede e 4 em S. Domingos de Rana.

O maior número de campos é em pó de tijolo (37), seguido por resina acrílica (26) e relva artificial (6).

Uma bola de ténis pode atingir 160km por hora.



JOSÉ CORRÊA DE SAMPAIO

Foi em Cascais, no Sporting Club de Cascais, mais conhecido como “a Parada”, que o ténis ou o lawn-tennis como então se dizia, começou a ser jogado em Portugal, importado de Inglaterra pelos irmãos Guilherme e Frederico Pinto Basto.

O clube, fundado em 1879, tinha como um dos sócios fundadores e grande impulsionador da prática desportiva, El Rei D. Carlos. As virtudes da modalidade aliada à visibilidade que lhe foi conferida pelo Rei, fez com que o ténis se expandisse rapidamente no concelho, como atesta a criação, logo depois, de mais dois clubes dedicados à prática do ténis, o Cricket Club de Carcavelos e o Grupo Lawn-tennis da Parede.

O concelho de Cascais terá hoje perto de 700 jogadores federados, cerca de 3% do total do país. Só mais recentemente, concretamente há 7 anos, foi possível recuperar para o concelho a realização das provas mais emblemáticas do calendário tenístico nacional, como sejam os campeonatos Nacionais Absolutos, outros campeonatos nacionais de vários escalões etários seniores e juniores, e Masters dos Circuitos FPT. Isto foi conseguido por mérito dos clubes locais mas também pelo empenho posto na “reconquista” por parte da CMC e da JTCE, nas pessoas dos seus presidentes, António Capucho e Duarte Nobre Guedes e vereador João Sande e Castro, que sempre acreditaram na importância de manter o ténis como veículo fomentador do turismo desportivo.

Abriu-se recentemente uma outra janela de oportunidade ligado ao lançamento de uma nova modalidade, que a CMC, agora na pessoa de Carlos Carreiras, não deixou fugir. Trata-se da realização do primeiro Campeonato Nacional Absoluto de um novo desporto de raquete, o *padel*, a fazer furor na América do Sul e na Europa. Em Espanha haverá já mais de um milhão de praticantes, o que atesta bem da popularidade do jogo. A história repete-se: Cascais vai ficar de novo indelévelmente ligado a uma modalidade desportiva que agora dá os primeiros passos sob a égide da FPT, que a tutela.

Pres. da Federação Portuguesa de Ténis



CULTURA

DUAS FACES DE UM MESMO ESTORIL NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX

Exposições no Espaço Memória dos Exílios retratam a atratividade do Estoril

Texto: Catarina Coelho | Fotos: DR

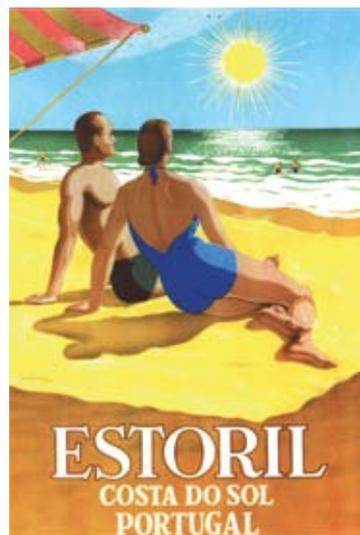


O Espaço Memória dos Exílios é, por estes dias, um ponto de paragem obrigatório para todos os interessados em conhecer melhor a história do eixo Cascais - Estoril e as consequências da neutralidade do nosso país durante a Segunda Guerra Mundial. Numa feliz interseção, as duas exposições temporárias patentes até ao final de 2011 permitem uma leitura contínua dos acontecimentos que alicerçaram o desenvolvimento do Estoril na primeira metade do século XX.

O Estoril e as Origens do Turismo em Portugal, mostra integrada no programa comemorativo do centenário da institucionalização do turismo em Portugal, que se assinala este ano, centra-se num período que correspondeu ao nascimento e afirmação de um sonho imaginado por Fausto de Figueiredo e Augusto de Carreira de Sousa. Com recurso a documentação de época, imagens e cartografia, proveniente do Arquivo Histórico Municipal e de arquivos particulares, esta exposição e catálogo apresentam ao público uma perspetiva da época gloriosa que projetou internacionalmente o Estoril como estância de férias privilegiada.

Fruto de uma parceria com a Embaixada da República da Polónia,

instituição com a qual Cascais tem vindo a estreitar laços desde 2010, a exposição *Exilados, Políticos e Diplomatas em Tempos Difíceis* é constituída por três núcleos e retrata uma realidade menos colorida do Estoril e de Portugal a partir do final dos anos 30, proporcionando uma visão bastante ampla do papel desempenhado pelo país durante a Segunda Guerra Mundial, em particular a partir do verão de 1940, após a ocupação de parte do território francês pela Alemanha nazi.



Nos primeiros três painéis dá-se a conhecer o contexto da atividade central do Espaço Memória dos Exílios, criado em 1999, com especial ênfase no projeto de investigação histórica em torno de um conjunto de Boletins de Alojamento de Estrangeiros registados em hotéis, pensões e casas particulares do Estoril, Monte Estoril, Cascais, Carcavelos e Parede, entre 1930 e 1952, que hoje se encontram depositados no Arquivo Histórico Municipal de Cascais (AHMC) -, e cujo preenchimento era obrigatório na época, por imposição de PVDE (Polícia de Vigilância e Defesa do Estado), como forma de controlar as deslocções dos estrangeiros no nosso país.

Os dois painéis seguintes contam com a colaboração das Embaixadas da República da França e do Grão Ducado do Luxemburgo e destacam a passagem pelo Estoril do escritor Antoine de Saint-Exupéry e da Grã Duquesa Carlota do Luxemburgo.

O terceiro núcleo da exposição é também o mais desenvolvido e centra-se na passagem de milhares de cidadãos polacos por Portugal, entre 1940 e 1945. Elaborado pelo Gabinete de Assuntos dos Combatentes e Vítimas da Repressão da República da Polónia, com textos do historiador polaco Jan Stanislaw Ciechanowski, este núcleo conta com 15 painéis onde se descreve desde o contexto da eclosão da Segunda Guerra Mundial, com a invasão da Polónia pela Alemanha, a 1 de setembro de 1939, ao quotidiano dos refugiados que encontraram em Portugal uma via de acesso ao continente americano ou à Grã-Bretanha, graças aos esforços de diversas representações polacas de apoio aos refugiados que se instalaram no nosso país. Da leitura da exposição fica também evidentes a posição estratégica de Portugal que, pela sua neutralidade na guerra, se tornou - nas palavras do chefe do Gabinete dos Assuntos dos Combatentes e Vítimas da Repressão da República da Polónia, proferidas na inauguração da exposição - "um dos pontos mais

importantes do cruzamento das linhas de comunicação e dos interesses das partes em luta, assim como uma janela aberta para a Europa e América para os países da aliança anti-nazi. Lisboa, Cascais, Estoril e outras localidades tornaram-se, para todos, lugares importantíssimos para as jogadas lançadas naqueles tempos".

Sobre este tema nunca será demais sugerir a visualização do documentário *Fantasia Lusitana* (2010), do realizador João Canijo, a cuja produção a Câmara Municipal de Cascais teve a oportunidade de se associar. Já disponível em DVD, o documentário será exibido no dia 26 de novembro, no encerramento do ciclo de cinema **Luzes & Sombras**.



DURANTE A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

7000 refugiados polacos passaram por Portugal (1940 - 1945).

5500 soldados e oficiais polacos foram transferidos para as Ilhas Britânicas através de Portugal entre 1940- 1944.

83% da cidade de Varsóvia foi destruída.

65% das fábricas na Polónia foram desmanteladas.

A Polónia perdeu **11 milhões** de habitantes.

Mais de **500 mil** polacos permaneceram emigrados depois do fim da guerra por não poderem ou não quererem regressar ao seu país dominado pelo comunismo soviético.

CICLO DE CINEMA LUZES & SOMBRAS

Programado por José de Matos-Cruz, investigador na área do cinema e antigo colaborador da Cinemateca Portuguesa, o ciclo *Luzes e Sombras - O poder do olhar, o olhar do poder* decorrerá entre 11 e 26 de novembro, no Espaço Memória dos Exílios, propondo uma reflexão e um novo olhar sobre filmes de pendor propagandístico que marcaram diferentes gerações. O programa inicia-se com a projeção de duas obras da cineasta alemã Leni Riefenstahl (1902-2003), fortemente associada à sublimação do regime nazi; prossegue com a exibição de duas obras do realizador português António Lopes Ribeiro (1908-1995), também ele associado à propaganda do Estado Novo; e termina com duas obras distintas: *As Armas* e *o Povo* (documento que testemunha as emoções vividas entre o 25 de abril e o 1 de maio de 1974, captado por diversos cineastas, incluindo o brasileiro Glauber Rocha, que desembarcava há pouco em Portugal, para assistir aos primeiros dias da Revolução); e o documentário *Fantasia Lusitana*, de João Canijo que, recorrendo a material de arquivo, com particular ênfase na cerimónia de inauguração da Exposição do Mundo Português, retrata o semblante de um país silenciado e entristecido por uma ditadura empenhada em maquilhar a realidade e transmitir uma imagem de Portugal, como uma espécie de "último paraíso" numa Europa em estado de guerra.

CULTURA

O MELHOR DA SÉTIMA ARTE EM DEZ DIAS

Estoril & Lisbon Film Festival '11 debate também direitos de autor



Texto: Rodrigo Saraiva

Entre os próximos dias 4 e 13 de novembro, o Lisbon & Estoril Film Festival (antigo Estoril Film Festival) está de regresso e com novo rosto. Nesta edição, o certame estende-se à cidade de Lisboa, pela primeira vez, mantendo o conceito e alargando o número de salas e iniciativas paralelas. A repartição desta edição do festival pelos concelhos de Cascais e Lisboa é justificada pelo organizador, Paulo Branco, com a necessidade de dividir esforços para resolver as dificuldades financeiras. Este ano, o orçamento global para o festival terá cerca de um milhão de euros a menos que as edições passadas, totalizando cerca de três milhões e meio de euros, dos quais 600 a 650 mil são apoios em dinheiro. As dificuldades não travarão o certame e nas palavras de Paulo Branco “é possível fazer mais, com menos dinheiro”. Assim sendo, à exceção dos dois filmes de arranque, “The Ides of March” de George Clooney e “Restless” de Gus Van Sant, todos os outros serão exibidos no Estoril e em Lisboa. Os espaços também já são conhecidos: Centro de Congressos do Estoril, Casino Estoril, Casa de Santa Maria, Casa das Histórias Paula Rego. Já em Lisboa, a iniciativa dividir-se-á pelo Mosteiro de São Vicente

de Fora, Torre de Belém, cinemas Monumental e Nimas, Museu da Politécnica, Centro Cultural de Belém e cinema São Jorge. Evento artístico de prestígio internacional, o LEFF costuma atrair um público heterogêneo, tendo as edições anteriores contado com uma média de 14500 espectadores por edição. A matriz do festival é, uma vez mais, estabelecer pontes entre o universo da sétima arte e outros setores culturais e artísticos. Uma vez por ano, atores, realizadores, entre outras personalidades, tornam este certame num encontro internacional de linguagens várias. Esta 5ª edição do Lisbon & Estoril Film Festival vai contar também com nomes sonantes dos panoramas cultural e político. Especial destaque para a presença do ministro francês da Cultura, Frédéric Mitterrand, que irá participar num simpósio sobre direitos de autor na era da internet, a atriz e cantora norte-americana Sophie Auster e a escritora francesa Yasmina Reza. Também a projeção de filmes (em competição e fora dela) estará na ordem do dia. Este ano, doze longas-metragens (a anunciar) concorrerão entre si e serão sujeitas à apreciação do júri composto por oito personalidades de relevo: o artista plástico

português José Barrias, o maestro letão Gidon Kremer, o realizador e encenador italiano Luca Guadagnino, os escritores norte-americanos Don DeLillo, Paul Auster e Siri Husvedt, o austríaco Peter Handke e o sul-africano J.M. Coetzee. Fora de concurso, serão exibidos 16 outros filmes onde estão incluídos títulos como “Faust”, do russo Alexander Sokurov, vencedor do Festival de Veneza, e “Melancholia”, de Lars Von Trier, “Le Gamin au Vélo”, de Jean-Pierre e Luc Dardenne, “Killer Joe”, de William Friedkin, “Once Upon a Time in Anatolia”, de Nuri Bilge Ceylan e “A Dangerous Method”, de David Cronenberg. Paralelamente, entre os eventos especiais deste ano estarão uma exposição de Miquel Barceló, três filmes apresentados por Matthew Barney e exposições fotográficas de Peter Suschitzky, Christopher Doyle, Wim Wenders e ainda, “Gaza 2010” de Kai Wiedenhöfer. O festival termina no dia 13 de novembro e encerrará com o mais recente filme de Pedro Almodóvar, “La piel que habito”, já apresentado em Cannes. **G**

Reportagem video em: www.cascais.pt/cascais/noticias/lisbon_estoril_ff2011.htm



PAULO BRANCO

Ao longo das suas quatro edições, procurei sempre afirmar o Lisbon & Estoril Film Festival como uma verdadeira celebração do efeito congregador do Cinema e da sua salutar transversalidade com todas as outras formas de criação artística.

Este ano, da mesma forma que as fronteiras do Lisbon & Estoril Film Festival se alargam, os horizontes do festival também se expandem, continuando a aprofundar a sua vocação de espaço de reflexão e discussão dos temas que marcam a atualidade cultural.

Assim, inauguro nesta edição uma nova etapa, sob a forma de um Simpósio Internacional, que perspetivo como a génese de um fórum internacional de referência. Reunirá os mais eminentes pensadores para uma discussão em torno da figura do “autor” e dos seus direitos, numa era em que o acesso à cultura se tornou cada vez mais gratuito, acessível e interativo.

Incluo também nesta discussão as artes plásticas, a música e a literatura, porque acredito que à semelhança do próprio evento, é necessário quebrar as barreiras que, muitas vezes, limitam a discussão destes temas, procurando acima de tudo encontrar novas ideias e novos rumos.

Caminhando para uma nova edição que promete solidificar ainda mais o prestígio alcançado, desejo que o Lisbon & Estoril Film Festival seja cada vez mais o evento influente e decisivo que acredito ser, tornando possível o desenvolvimento de uma consciência esclarecida e o debate de ideias. Para que o presente seja sempre contemplado com um olhar de futuro.

Diretor do Lisbon & Estoril Film Festival

CASCAIS VENCE CANDIDATURA A CONGRESSO MUNDIAL DE MUSEUS MARÍTIMOS EM 2013

A organização do International Congress of Maritime Museums (ICMM) anunciou, em Washington, a escolha da candidatura portuguesa ao acolhimento do Congresso Internacional de Museus Marítimos, em Setembro de 2013. O anúncio foi feito durante o Congresso deste ano, que decorreu em Washington e Virginia, EUA, no qual esteve presente uma delegação da candidatura nacional, liderada pela Câmara Municipal de Cascais, Museu de Marinha e CPL Events, com a colaboração do Turismo de Portugal, Agência Cascais Atlântico, Museu Nacional de Arte Antiga, Casa das Histórias

Paula Rego e câmaras municipais do Seixal, Portimão e Ílhavo. O ICMM é uma organização mundial que junta associações, instituições e personalidades que trabalham na área da preservação marítima. No âmbito da sua atividade, entre outras iniciativas, organiza um congresso bienal, em locais selecionados mediante a avaliação prévia das candidaturas apresentadas por parte dos seus membros. Este congresso bienal visa incentivar a cooperação entre os participantes e a divulgação do trabalho que desenvolvem junto de entidades congêneres. O ICMM congrega neste momento 100

membros de todos os continentes. Portugal está representado nesta instituição pelo Museu de Marinha, Museu do Mar Rei D. Carlos (Cascais) e Museu Marítimo de Ílhavo. A proposta apresentada pela candidatura portuguesa ao congresso de 2013 tem Cascais como núcleo central e inclui um diversificado programa complementar com visitas ao Museu de Marinha – que em 2013 comemora 150 anos – Museu Nacional de Arte Antiga, Ecomuseu do Seixal e Fragata D. Fernando e Glória, deslocações ao Museu Marítimo de Ílhavo e Museu Municipal de Portimão, bem como passeios de barco no rio Tejo.

A escolha da candidatura portuguesa, que competiu com propostas do Chile e da Suécia, confirma uma vez mais a vocação do nosso país, e em particular da área de Cascais – Lisboa, para o acolhimento de eventos de projeção internacional, em que a vivência do mar assume uma importância estratégica.

Neste âmbito, recorde-se igualmente que, já em 2012, Cascais foi também escolhido para acolher o XI Congresso Internacional de Reabilitação do Património Arquitectónico e Edificado, em julho, e o Congresso do Mundo de Esgrima Artística, em Agosto.

AGENDA

29 OUTUBRO-6 JANEIRO 2012
terça a domingo | centro cultural de cascais

PABLO PICASSO – LE CARNET DE “LA CALIFORNIE” OBRA GRÁFICA

Ao abrigo do protocolo de colaboração com a Fundación Bancaja, a Fundação D. Luís I apresenta mais uma importante coleção de trabalhos da obra gráfica de Picasso. Trata-se da produção realizada pelo artista espanhol durante o período em que viveu na villa La Californie com Jacqueline. Como expressão dessa atividade exibem-se algumas obras em que foram utilizadas todas as técnicas (gravura calcográfica, água-tinta, linóleo e litografia), bem como os livros ilustrados que saíram do atelier de La Californie, entre os quais estão: *La tauromaquia*, para o editor catalão Gustavo Gili; o que contém os retratos do amigo Max Jacob; os que ilustram poemas de Paul Éluard e do poeta local Henri-Dante Alberti, mas sobretudo os delicados e inovadores livros, realizados com Pierre André Benoît, que contém poemas Reve Crevel, Jean Cocteau, o poema-objeto de Tristan Tzara, ou para o texto clássico de Píndaro. Mas também ilustra os textos do próprio Benoît e até um pequeno poema de Jacqueline.

Organização: Fundação D. Luís I e Fundacion Bancaja | Apoio: C.M. Cascais/ Bestartis - Portal das Artes
Informações: 214848900 e www.fundacaodmluis.com



Até 30 outubro, 21h30
quarta a domingo
Auditório Fernando Lopes-
-Graça | Parque Palmela

Teatro: A Reunião

O Palco Treze apresenta a sua mais recente produção, com um texto original baseado em factos reais de Hugo Barreiros e encenação de Marco Medeiros. Arredores de Berlim, 20 de janeiro de 1942. Durou pouco mais de uma hora, mas ficará marcado para sempre. Numa sala de reuniões improvisada, alguns homens fazem o papel de Deus e decidem a vida de milhões. “A solução final para a questão judaica.” A Alemanha precisava de concentrar esforços para fazer frente, quer ao inverno Russo, quer aos Estados Unidos, que acabavam de entrar na guerra. Uma solução fria saiu daquela reunião. A solução final. O holocausto.
Bilhetes: 10€ - normal; 7,50€ - seniores e estudantes.
Reservas: 935051536

Exposições

A decorrer, 10-18h
Segunda - sexta-feira
Espaço Memória dos Exílios
Exilados, Políticos e Diplomatas em Tempos Difíceis
Informações: 214848900

Até 30 outubro, 10-17h
Terça-feira a domingo
Forte de São Jorge de Oitavos
Visto de Cima. A Cartografia Antiga e a Fotografia Aérea na Costa de Cascais
Informações: 214815949 ou forte.oitavos@cm-cascais.pt

Até 13 novembro, 10-18h
Terça-feira a domingo
Centro Cultural de Cascais
Pintura interrogada
Retrospectiva de pintura de Luís Gordillo
Informações: 214848900

Até 20 novembro, 10-18h
Terça-feira a domingo
Centro Cultural de Cascais
Um Mundo Paralelo | Exp. de pintura de João Vaz de Carvalho
Informações: 214848900
www.fundacaodmluis.com

15 outubro a 13 novembro, 10-18h
Terça-feira a domingo
Centro Cultural de Cascais
Arte Ilimitada
Informações: 214848900
www.fundacaodmluis.com

29 outubro a 19 novembro
Segunda-feira, 14-18h
Terça a sexta-feira, 10-18h
Sábado e feriados, 10-13h e 14-18h
Biblioteca Municipal de Cascais
São Domingos de Rana
Exposição de Pintura Artística de Valentin Gutu e Valeriu Ticu
Informações: 2148154403/4 ou bsdr@cm-cascais.pt

12 novembro a 31 dezembro, 10-18h
Terça-feira a domingo
Centro Cultural de Cascais
Blick Mira Olha!
Informações: 214815323.
Exposição concebida pelo Instituto Arqueológico Alemão em Madrid e pelo Museu Arqueológico de Tarragona, em 2006

Cursos. Palestras Desporto

27 e 28 outubro
Centro Cultural de Cascais
1ª Conferência Ibérica de Empreendedorismo
Informações: conferencia2011@empreend.pt
www.empreend.pt

28 de outubro, 21h
Forte de São Jorge de Oitavos
A Luz do Universo
Com.: José Afonso (investigador no Observatório Astronómico de Lisboa)
Informações: 214815949 ou e-mail: forte.oitavos@cm-cascais.pt

9 novembro a 30 maio, 18-19h30
Segunda - quarta-feira
Casa de Santa Maria
Curso de Inglês
Inscrições: 214815383/82, 217568911 ou estrutura.formacao@apamcm.org

10 novembro a 20 junho, 19h30-21h
terça e quinta-feira, 19h30-21h
domingo, 16-17h30
Casa de Santa Maria
Curso de Português para a comunidade chinesa
Inscrições: 214815383/382, cm-cascais.pt ou isabelanjos@msn.com

22 outubro, 10-12h
Praia de São Pedro do Estoril
Iniciação ao Surf
€ 5. Inscrições: cascais.activo@cm-cascais.pt

30 outubro, 9h
Parque Natural Sintra-Cascais
Passeio de BTT
€ 8. Inscrições: comercial@muitaventura.com / btt@muitaventura.com

20 e 27 outubro | 3, 10 e 17 novembro, 18-19h
Centro Hípico da Costa do Estoril
Equitação
€ 10 (15 minutos). Inscrições: geral@centrohatico.pt

5 novembro, 14-17h
Arribas do Farol da Guia
Iniciação à escalada
€ 10 (15 minutos). Inscrições: mail@desnivel.pt ou 961304929

5 e 6 novembro
Clube de Golfe do Estoril
Taça Arq. António Lino
www.clubegolfestoril.com

6 novembro, 15-17h
Praia de Carcavelos
Bodyboard
€ 5. Inscrições: aquacarca@gmail.com

5 novembro
Complexo Desportivo de Alapraia
24 horas a nadar
<http://abve.atspace.com/desporto.htm>

6 e 13 novembro, 10-11h
Parque Marechal Carmona
Cascais
Ginástica no Parque | Aula de Tai Chi

12 novembro
Clube de Golfe do Estoril
Taça Duque de Windsor – meia final
www.clubegolfestoril.com

12 e 13 novembro
Baía de Cascais
VIII Club Race Vela Ligeira Troféu de São Martinho/Lindley 2011
Prova nacional

13 novembro, 10h
Parque Natural Sintra-Cascais
Passeio pedestre
€ 4 | Inscrições: cascais@sal.pt ou 265227685

AGENDA

Stock Art

Mercado de Arte Solidário

12 e 13 novembro, 10-20h
Junta de Freguesia do Estoril

Stock Art
– Mercado de Arte Solidário
Informações: , 926173680 ou rosaria_casquinha@hotmail.com

Este evento reúne artistas plásticos, artesãos, músicos, ginastas, atores, bailarinos e está associado a um cariz solidário, permitindo a doação de uma percentagem das vendas a favor da CERCICA - Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados de Cascais, instituição de Solidariedade Social. A SJ Rádio (rádio de Escola Secundária de São João do Estoril) estará presente no evento, com uma emissão em direto, no dia 13 de novembro. Promover a solidariedade e o trabalho dos artistas participantes, sensibilizar a comunidade para a arte e criar sinergias e partilhas de experiências entre os envolvidos no projeto são outros dos objetivos deste evento.



23 outubro, 10h30-13h
Parque das Penhas da Marmeleira

Marcha

Informações: 214825576/56 ou cascais.ativo@cm-cascais.pt

Gratuito. Com o intuito de sensibilizar a população para a prática regular de atividade física, o município de Cascais e os Ginásios VivaFit do concelho desenvolvem um programa mensal de marchas, sempre ao domingo.

Os percursos estão assinalados, possibilitando a sua utilização de forma autónoma.

Programa:
10h30 - aula de aquecimento
11h00 - marcha
11h30 - aula de alongamentos
Durante a manhã os participantes poderão ainda efectuar medições corporais e experimentar jogos tradicionais.

5 novembro, 15h
Centro Cultural de Cascais

Atelier de Expressão Dramática - Poeira

4 aos 12 anos | Duração: 2h | € 2,5
Orientação: Manuela Pedroso.
Espaço de experimentação da linguagem específica do teatro: voz / corpo / espaço / movimento... À mesma hora decorre um espaço de reflexão e discussão para pais sobre o tema Movimentos na Adolescência.



4 novembro, 21h30
Centro Cultural de Cascais

Filme: Até Onde?
Informações de 2ª a 6ª feira das 10h às 13h e das 14h às 17h: 214815333.

Realização: Carlos Magalhães Barros.
Interpretação: Ricardo Pereira, Núria Madruga, Sílvia Rizzo, Ramón Martínez, Ana Rocha e Patrícia André.
Para +16 anos. € 5 (bilhetes à venda no local a partir das 20h30. Duração: 75 minutos. Reservas: 964268993.



22 e 23 outubro
10h, 11h30 e 16h00
Auditório Fernando Lopes-Graça | Parque Palmela

Puf Puf o Comboio Mágico Pela Companhia Minimundo.

Informações e reservas: 936969949, 217524227 ou info@minimundo.pt
www.minimundo.pt

Entrem no comboio mágico para uma viagem que jamais esquecerão! Ninguém sabe para onde Puf Puf vai mas, qualquer que seja a paragem, num local selvagem ou qualquer outro lugar maravilhoso, há sempre muitas coisas para ver, descobrir, ouvir e sentir. Uma história com música tocada ao vivo, efeitos sonoros, fantoches e diversão. Para famílias com bebés e crianças dos 3 meses aos 4 anos.
Duração: 40 minutos.
Preço: 5 a 14 euros.

30 outubro, 10h, 11h30 e 16h
Auditório Fernando Lopes-Graça | Parque Palmela

Vai Ver o Mar - poesia para bebés Pelo Teatro do Elefante.

Informações e reservas:
927751881, 916887596
elefante@teatrodoelefante.net

O espetáculo aborda uma obra essencial da literatura portuguesa, escrita por Alves Redol. A poesia é também feita de sonoridades, e assim mesmo pode ser percebida pelos bebés: som-voz, som-falado; som-cantado, som-silêncio. A música tradicional interpretada ao vivo estende a dimensão sonora do espetáculo, explorando outras formas de dizer as palavras. Para bebés dos 3 meses aos 3 anos.
Duração: 35 minutos.
Preço: 5 a 8 euros.

Cinema.Teatro

Música

Infantil e Juvenil

Outros eventos

4 novembro a 17 dezembro, 21h30
sexta-feira a domingo
Espaço Teatro Confluência Cascais
Poesia encenada : Amor Intemporal
+ 12 anos | € 10.
Encenação: Ricardo Carriço

11 a 13 novembro, 18-19h30
Biblioteca Municipal São Domingos de Rana
II Ciclo de Cinema LGBT
Informações: 214815403

11, 12, 18, 19, 25 e 26 novembro, 20h30
Espaço Memória dos Exílios
Ciclo Luzes e Sombra - O poder do olhar, o olhar do poder
Informações: 214815930/09

13 novembro a 29 janeiro
4ª feira a sábado às 21h30
domingo às 17h00
Teatro Municipal Mirita Casimiro
Teatro: Roberto Zucco
+ 16 anos | Duração: 1h30 | € 12,5
Informações: 214670320.
Encenação: Carlos Avilez

21 outubro, 21h30
Centro Cultural de Cascais
Tempo dos Bichos – Projeto Majina
Performance poética em torno da obra do autor cabo-verdiano Arménio Vieira pelo Trio Majina: Mito Elias (poemas, vídeos e paisagens sonoras), Elmano Caleiro (contrabaixo) e José Brazão (percussão).
Informações de 2ª a 6ª feira das 10h às 17h00: 214815330

23 outubro, 17h
Centro Cultural de Cascais
Moscow Piano Quartet
Informações: 214815330

6 novembro, 16h
Galeria da Junta de Freguesia de Estoril
Concerto Coral
Ecce Gratum - Grupo Coral da Associação de Moradores da Quinta da Carreira e Grupo Coral Santander Totta.
Gratuito | Informações de 2ª a 6ª feira das 10h às 13h e das 14h às 17h: 214815338

6 novembro, 18h30
Auditório Sra. da Boa Nova
Gala Mozart - Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras
Informações: 214815330
Direção: maestro Nikolay Lalov
Solista: António Rosado – piano

12 novembro, 15h
Largo da J. F. de Alcabideche
S. Martinho
Grupo Coral da Assoc. de Idosos de Santa Iria e Cantares da Terra. Neste dia especial não vai faltar a água-pé, castanhas e pão quente!

12 novembro, 18h
Museu da Música Portuguesa
Casa Verdades de Faria
Homenagem a G. Mahler
Solistas da OCCO
Solista: João Vale (piano)

12 novembro, 21h30
Auditório Sra. da Boa Nova
Ópera de Bolso - Feminino no Plural
+ 6 anos | € 10
Informações: 214678610
Árias de ópera famosas interpretadas por duas cantoras de bel-canto Piano e direção musical: Brian MacKay

27 outubro, 14h
Auditório Sra. da Boa Nova
As Cozinheiras de Livros
Espectáculo de marionetas de manipulação direta.
+ 6 anos | 45 minutos
Autoria: Margarida Botelho
Encenação: Valdevinos

29 outubro, 15-17h30
Quinta Pedagógica A. Villar
Encadernação e construção de herbário de ervas aromáticas
Preço: €10 (material incluído)
Inscrições: 932500600

5 novembro, 15h30
Biblioteca S. Domingos de Rana
Cheirinhos a contos
Famílias | + 3 anos | Gratuito
Marcação prévia: 214815404/3

5 novembro, 15h-17h30
Quinta Pedagógica A. Villar
Construção de pins
6 aos 12 anos | € 10/pessoa
Inscrições: 932500600

6 e 20 novembro, 10h30-12h
Espaço Vitamimos | Qta. Alagoa
Workshop de Origami
Crianças | 6 aos 12 anos | € 15 - uma criança; €25 - duas crianças
Inscrições: 918086088

Todos os sábados, 8h30-14h
Parque Marechal Carmona, em Cascais, e Parque da Quinta da Alagoa, em Carcavelos
Mercado Biológico

22 outubro, 10h30-16h30
Farol Museu de Santa Marta
Farol aberto
Visitas guiadas, ateliês e exibição de curtas metragens.
Gratuito. Informações: fmsm@cm-cascais.pt e 214815329

23 outubro, 10-13h
Parque Natural Sintra-Cascais
Ação de plantação de carvalhos
Projecto Oxigénio
Inscrições em www.cascaisnatura.org. Informações: 210995478

16 novembro, 18h
Associação Escola 31 de janeiro salão polivalente
Apresentação do livro Associação Escola 31 de janeiro: cem anos de instrução, educação e progresso
Informações: 214815349
Autoria: Rui Pinto
Apresentação: Maria Fernanda Rollo e David Justino



ENTREVISTA

José Manuel Viegas

“Mobilidade é fundamental para a coesão social”

O diagnóstico e as orientações do Estudo de Trânsito de Âmbito Concelhio (ETAC)

p.14-15



MUNÍCIPE

João Loureiro

Perfil do comandante dos Bombeiros Voluntários de Cascais, nos 125 anos da corporação

p.6-7

CULTURA

Cascais recebe congresso internacional de museus marítimos em 2013

p.21

Obra gráfica de Pablo Picasso, no Centro Cultural, a partir de 29 de outubro

p.22

ORÇAMENTO PARTICIPATIVO ENTRA EM VOTAÇÃO



Seja na carrinha do Orçamento Participativo (OP), que vai andar pelo concelho, seja na internet ou na Loja Cascais e Lojas Geração C, todos os cidadãos vão poder pronunciar-se sobre as propostas selecionadas para votação do OP. Entre 27 de outubro e 24 de novembro, os maiores de 18 anos, residentes, estudantes, trabalhadores ou representantes do movimento associativo, do mundo empresarial e das restantes associações da sociedade civil - vão poder votar no projeto que considerem como o melhor investimento. Depois da análise técnica da au-

tarquia, foram selecionados 30 projetos agora sujeitos à escolha direta, através de votação pública. O OP é um mecanismo de democracia participativa que permite aos cidadãos decidirem sobre o destino de uma parte do orçamento municipal. A autarquia de Cascais atribuiu 1,5 milhões de euros no orçamento camarário de 2012-2013, para realização de projetos propostos pela população. As sessões públicas do OP foram realizadas em junho e julho deste ano, em nove locais diferentes do concelho, contemplando todas as freguesias. Essas sessões con-

taram com a presença de quase meio milhão de cidadãos que apresentaram, debateram e aprovaram propostas, contemplando melhorias ou projetos de raiz nas áreas do espaço público (17), de lazer (14), lúdico (7), cultural (6) e espaços verdes (5) entre outras.

Onde votar:

www.op.cm-cascais.pt
Loja Cascais, rua Manuel Joaquim Avelar, nº 22; Lojas Geração C (Cascais, Alcabideche, Carcavelos, Trajouce e S. Miguel das Encostas); carrinha do OP (em vários locais do concelho).

ESTORIL RECEBE “GERAÇÃO COM ESPERANÇA”

De 21 a 23 de outubro, a Escola de Hotelaria do Estoril recebe o XII Encontro Nacional de Juventude. Sob o tema “Geração com Esperança” jovens de todo o país encontram-se para partilhar talentos, ideias, conhecimentos e experiências, contribuindo para a construção de um futuro melhor. Do programa constam conferências, mesas redondas, grupos de trabalho, uma feira associativa, atividades culturais e de lazer, consultas de empreendedorismo, entre muitas outras ações como é o caso do lançamento do projeto PIM- Ponto Informação de Mobilidade.

Este projeto, da Associação Juvenil Rota Jovem em parceria com a Geração C, pretende fornecer, aos jovens, toda a informação sobre mobilidade internacional. Numa época em que (ter) uma experiência internacional é cada vez mais valorizada, o site www.pim.rotajovem.com irá dar resposta a todos aqueles que pretendem viajar, estudar e trabalhar no estrangeiro ou até mesmo participar num estágio profissional. www.enj2011.com

FIGO ABRE “ESCOLINHA” E “ALINHA” EM CONGRESSO INTERNACIONAL



Luís Figo inaugura este mês (20 de outubro), a sua “Escolinha” de futebol no Health & Racket Club, da Quinta da Marinha. Dimas e José Peseiro são responsáveis pela formação, aberta a crianças dos 4 aos 13 anos, mas também a adultos. A Escolinha do Figo Club tem ainda outras valências, como natação, clínicas e campo de férias. Figo será uma das personalidades do futebol convidadas para o I Congresso Internacional do Futebol Profissional, que terá lugar no Centro de Congressos do Estoril, de 16 a 18 de novembro. Organizado pela Liga, este fórum sobre “Falar do futebol” promete trazer ao concelho Karl-Heinz Rummenigge (presidente da Associação Europeia de Clubes e CEO do Bayern Munique), Giorgio Marchetti (diretor de competições da UEFA) e José Luis Astiazaran (presidente da Liga Espanhola), entre outros. Da agenda do evento fazem parte o debate de temas como a sustentação financeira dos clubes, os modelos competitivos, a captação de novos públicos, as boas práticas de governação e a integração competitiva dos jovens jogadores.

AGENDA 21 REÚNE-SE EM NOVEMBRO



Sob o lema “Pensar Global, Agir Local”, a III Conferência Internacional de Agenda 21 e sustentabilidade local vai reunir, a 29 e 30 de novembro, no auditório da Casa das Histórias Paula Rego, em Cascais, técnicos de autarquias, investigadores, consultores e ativistas, num debate que procurará refletir sobre os princípios, modelos e realidades da Agenda 21 e Desenvolvimento Sustentável. Ao longo de dois dias os participantes terão a oportunidade de conhecer casos concretos de cidades e programas europeus, de boas práticas de sustentabilidade no planeamento do território. No centro do debate estarão questões relacionadas com pla-

neamento do território, estilos de vida sustentáveis, biodiversidade e engenharia natural, empreendedorismo e desenvolvimento local, bem como modelos de participação cívica.

Nesta edição da Glocal haverá ainda espaço para fazer um balanço sobre os vinte anos da agenda 21, moderado por Luisa Schmidt, reputada investigadora na área do ambiente. Serão focadas as lições aprendidas e ideias a debater na próxima conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, que terá lugar no Rio de Janeiro, em junho de 2012 (Rio+20).

Os participantes poderão ainda frequentar workshops para desenvolverem competências a aplicar na sua atividade profissional e visitar exemplos de boas práticas de projetos nas áreas da promoção da biodiversidade, espaços verdes urbanos, hortas comunitárias, empreendedorismo e promoção da eficiência energética e energias renováveis.

A organização do evento está a cargo da autarquia (Agenda Cascais 21) e da Escola Superior de Biotecnologia da Universidade Católica Portuguesa.

Inscrições no portal: www.agenda21local.info/

Passo a passo podemos mudar o mundo inteiro!

CAMINHADA AJU 2011

12 DE NOVEMBRO | SÁBADO | 10H | CASCAIS- GUIA- CASCAIS

Ponto de encontro junto à Igreja Paroquial

Queremos continuar a apoiar as famílias desfavorecidas do concelho de Cascais todos os meses.

Caminhe connosco e ajude-nos a atingir a meta!

Inscrição e ganhe uma t-shirt!
Adultos 5€ | Crianças (até aos 12 anos) 3€

Inscrições até 10 de Novembro nas instalações da AJU, Colégio do Amor de Deus ou por transferência bancária junto do Banco Santander NIB 0018 0003 17830506020

Para mais informações ligue 214 821 442 . ajusera@gmail.com . www.ajusera.pt

Com o apoio de:

Evento associado ao: